

Monólogos de uma peregrina

reflexões poéticas



Edição
Fac-similar

Helena Rotta de Camargo

méritos
editora

Monólogos
de uma
peregrina

– reflexões poéticas –

Helena de Camargo

Monólogos de uma peregrina

– reflexões poéticas –



Edição
Fac-similar

méritos
editora

2006 – 1ª versão em papel
2021 – versão fac-similar em e-book

© Livraria e Editora Méritos Ltda.
Rua do Retiro, 846
Passo Fundo - RS - CEP 99074-260
Fone: (54) 3313-7317
Página na internet: www.meritos.com.br
E-mail: sac@meritos.com.br

Charles Pimentel da Silva
editor

Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito da autora ou da editora, poderá ser reproduzida ou transmitida sejam quais forem os meios empregados: eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.

C173m Camargo, Helena Rotta de
Monólogos de uma peregrina: reflexões poéticas /
Helena Rotta de Camargo. - Passo Fundo: Méritos, 2006.
169 p.

1. Literatura brasileira – poesia I. Título

CDU: 869.0(81)-1

Catálogo na fonte: bibliotecária Marisa Miguellis CRB10/1241

ISBN 985-85-89769-26-7

Impresso no Brasil



*A meus pais,
Henrique e Ângela.*

*A meus netos,
Betânia e Henrique*



*A você,
que também tem o hábito
de observar
e interpretar o mundo;
que se magoa
com seus embustes
e se apaixona
com suas sutilezas;
eis aqui, para sua reflexão,
uma síntese de conceitos
e ponderações sobre a vida.
E isso tudo retratado
pela câmara da alma feminina.*

Apresentação

Há pessoas que buscam, permanentemente, compreender a vida e seus sentidos. Para elas, a observação, o questionamento, a experimentação das coisas, se dá o tempo todo. Elas observam, concluem, estabelecem raciocínios acerca de suas conclusões e vão, aos poucos, formulando as suas verdades. São pessoas que aprendem com tudo, tanto com o bom, quanto com o mau, tanto com o belo, quanto com o bizarro. Elas, no entanto, não se satisfazem em simplesmente observar e concluir, já que são acometidas de uma premente necessidade de registrar o universo a sua volta. E o fazem através da palavra escrita.

Helena Rotta de Camargo é uma dessas pessoas. Quem se aproxima dela, identifica, sem demora, uma alma de menina levada a transbordar no brilho maroto de seu olhar perscrutador, do raciocínio ágil, da afetividade sem barreiras. Ela é uma mulher inquieta... Mais que inquieta, inconformada com as coisas “tortas” do mundo.

Neste seu sexto livro, *Monólogos de uma peregrina – reflexões poéticas*, Helena extravasa, de

forma direta e sem rodeios, a sua indignação com as coisas do mundo, usando, por vezes, palavras fortes, que não deixam dúvidas sobre suas posições. Em contrapartida, no entanto, a escritora agrega grande dose de suavidade, romantismo e ternura a suas idéias. Ela, acima de tudo, acredita no ser humano. Ela “cobra” mais seriedade diante da vida e deixa claro que vem tentando fazer a sua parte.

Este é um livro de reflexões. Uma obra que pode ser lida de várias maneiras: seguindo a seqüência dada ao texto ou aberta ao acaso... No entanto, sua leitura não combina com a pressa. Já nos basta a pressa do cotidiano...

É um livro para ser saboreado gole a gole. Cada pensamento é como uma nova taça de vinho que se nos oferece transbordante. Diante dela é necessário sentir o cheiro, apreciar a cor e, finalmente, deixar que o paladar identifique de que uvas esse vinho foi feito. Por que processos passou antes de chegar até nós. Ele provém de uvas cultivadas no amplo parreiral da existência, sazoadas pelos embates cotidianos de Helena, tanto dentro quanto fora de casa.

Diferentemente de um livro de poesias no qual o “eu lírico” muitas vezes coloca-se em múltiplas posições de observação do mundo, nesta obra, Helena se expõe de maneira mais objetiva, uma vez que “a voz que fala” faz-se caudatária das impressões de suas próprias vivências. Ela construiu, assim, um grande amálgama, através do qual, cora-

josamente, se dá a conhecer enquanto mulher, mãe, profissional, cidadã e escritora.

Temas como a natureza dos homens e das mulheres, o sol, a lua, a fidelidade, a infidelidade, o planeta, a insônia, o amor, a solidão, a amizade e a morte vão sendo tecidos e retecidos sob novas perspectivas.

O livro, enfim, nos oferece uma leitura inebriante, transcendendo as próprias palavras e imagens que o compõem. Provoca nossa razão e testa nossos sentimentos, fazendo-nos ir ao encontro de nossas próprias verdades.

Acredito que mesmo aqueles que já conhecem o trabalho de Helena Rotta de Camargo se surpreenderão com o borbulhar deste seu novo filão de idéias. Para aqueles que ainda não a conhecem, fica a grata surpresa do encontro com uma mulher madura que faz, do “entrevero” com as palavras, uma das suas principais razões de ser.

Hercílio Fraga de Quevedo
Professor da Universidade de Passo Fundo
Inverno de 2006

1.

*F*ão abissal a distância entre o sim e o não, que há lugar
para o sorriso e a lágrima, para a aragem e o vendaval,
para o circo e a procissão.

2.

*L*amber as feridas do coração talvez seja o melhor
remédio para curar as suas dores.

3.

*H*avendo ofensa, haverá dívida.

4.

*M*esmo considerado o melhor amigo do homem, ainda
assim o cavalo recebe tratamento de besta.

5.

*C*air no olho do furacão é uma dessas situações
em que o sangue congela nas veias.

6.

*F*eliz de quem só conhece o pântano
em narrativas de ficção.

7.

A extrema lucidez e o esquecimento em demasia:
dois pólos da mesma tragédia.

8.

O fatalismo se comporta como uma brincadeira
de mau gosto.

9.

Ventos uivantes e jardins hilariantes fazem da existência
uma gangorra de excentricidades.

10.

Serão as virtudes e os vícios como marcas
de nascença?

11.

Creio que uma forte dose de telepatia permeia
toda boa relação.

12.

Todos nós nascemos com alguma espécie de talento.
Mas o que para uns vem a ser estímulo,
para outros acaba em castração.

13.

Que mal há em ser romântico?
É bem melhor que ser catatônico.

14.

O mel dos lábios – este é o doce mais doce,
produzido na colméia das almas.

15.

Nem tudo no planeta acontece
de forma racional.
O magnetismo que irradia de certos
semblantes é um exemplo de algo que
o intelecto não consegue decifrar.

16.

Um só Deus e um só homem – o primeiro lema
das mulheres fiéis...

17.

Negro-cereja vem a ser a cor do espírito dominado
pela hipocondria.

18.

Bela e selvagem: é assim que defino a personalidade
do mar.

19.

Certas sobremesas, de tão supimpas, parecem dotadas
de encantos sexuais...

20.

É comum ver-se o amor canino substituir
o amor humano.

21.

*A*primavera vem chegando... Vestida de rosa e verde...
De repente, abre a blusa bordada de flores e deixa os
seios à mostra. É um pitéu o corpo da primavera.

22.

*O*bserve os olhos do louco: eles não brilham, fustigam.

23.

A noite inteira, a chuva golpeava os telhados e
arranhava as janelas. Literalmente, uma loba furiosa,
possessa de ódio e tramando vingança.

24.

*S*adismo é o que o ser humano sente, ao oferecer sua
cabeça à guilhotina.

25.

*S*e alguém for fiel em pensamento, pode-se acreditar
que é fiel cem por cento.

26.

*S*entimentos francos e saudáveis comparam-se a
vertentes jorrando da montanha.

27.

*S*ob minha aparente independência, oculta-se uma
furtiva vontade de também ser submissa e dependente.

28.

Todas as manhãs, apresente-se à alegria.
Diga-lhe dos seus projetos. Acerte sua agenda.
E pactue com ela uma sessão de gargalhadas.

29.

Para um viver saudável, basta elevar-se do charco e
absorver a amplitude da montanha.

30.

Pelo direito e pelo avesso, o bodum da culpa cerca a
gente. É como se quisesse enfiar o passado entre as
frestas do presente, para empestá-lo e arruiná-lo.
Deveras, o mal tem um ciúme doido do bem.

31.

Minha saída de cena, minha viagem para o
desconhecido, não será crepúsculo, mas apoteose.

32.

Não deixe de comemorar a chuva e os trovões,
que revigoram a seiva da terra e de seus hóspedes!

33.

Procuro o cisco do ressentimento que se meteu no furo
das minhas ilusões. Ele me pinica, me esfolia,
ferroa minha paz. Vocês não imaginam
como esse pentelho me arrelia!

34.

Frenética ou fleumática, a realidade se codifica em cada
passo que damos, em cada gesto que executamos e em
cada som que emitimos.

35.

Como uma faca de dois gumes, o infortúnio tem sua
pedagogia própria: a uns educa, a outros aniquila.

36.

Enquanto a vida caminha para o ocaso, o céu borriфа
respingos de eternidade sobre o nosso anseio de existir.

37.

Quando estendo a colcha branca toda bordada de flores,
sinto-me estendendo a primavera no chão de um jardim
encantado.

38.

Por que a árvore murcha e renasce, e o homem
morre para sempre?
De hoje em diante, ver-me-ão coberta de
folhas e arraigada no chão.

39.

Amplexmente rir: o grande mote de
superação das crises.

40.

Do jeito que as coisas vão, acabaremos tragados
pela bocarra da hipocrisia.
O que parece ser, não é.
As frases ditas saem como vômito.
O sorriso logo vira excremento.
O andar é de serpente; o beijo, de Judas.
Será que a inhaca e a peste fizeram um pacto
de mútua cooperação?

41.

Renovo a cor dos cabelos, passo um lustro nas unhas,
besunto a pele de creme.
Falta só dar um trato na alma...

42.

No baile da mata, dançam as ramagens ao ritmo musical
dos pássaros e fontes.

43.

No langor das madrugadas, a lamparina da lua se aloja
no portão. Fica à espera do retorno de quem levou
meu coração.

44.

Pode-se preencher de várias formas os buracos do silêncio. A leitura e a meditação se apresentam como boas candidatas.

45.

Naquela tarde, o busto na praça começou a rir,
sacudir-se todo, gargalhar.
Parecia estar escutando piadas e se divertindo com elas.
Na verdade, era a alma dos passantes que ele
desvendava por trás das máscaras.

46.

O mar aberto, estendido como um lençol no leito de
núpcias, me faz sentir o mesmo prazer ondulado,
a mesma voragem sem fundo, que nele se empinam
sobre a crista das ondas.

47.

Rio, fazendo muito barulho.
Estico o elástico dos lábios.
Clareio o esmalte dos dentes. Afio o gume da voz.
Quero botar para fora o torpedão da melancolia.

48.

Insurjo-me contra o olhar de ira, a cara feia,
o mau humor. Isso é poluição da braba, e tem de ser
combatida, a bem da saúde emocional do planeta.

49.

De tão criminosa e mortífera, a completa ausência de amor deveria ser tratada como um caso de polícia.

50.

Quando um solitário se lamenta não é de fome ou de dor, mas da falta de gente que lhe faça cócegas nos colhões do riso.

51.

Bem-aventurados os mananciais e os brotos,
que deles é o reino da terra.

52.

Ninguém sabe ser mais traíçoeiro que o orgulho,
ao empanturrar-se de máscaras e sabotagens.

53.

Cresceu tanto dentro de mim o clarão das palavras que
hoje elas são o pavio que incandesce minha lava.

54.

Não faço pouco caso do nada.
Pois o nada mora atrás da moita.
E seus olhos aguçados espiam até a nudez das minhocas
banhando-se no charco.

55.

Embora queiramos ser senhores do tempo,
na verdade somos todos seus escravos.

56.

Ouço um sineiro de pássaros na janela.
Deve ser a fanfarra do amanhecer
que contratei para me despertar.

57.

Agora sei que a inspiração se comporta como uma
cachoeira. Irrompe quando e onde quer,
sem nenhum aviso, nenhum rito de passagem.

58.

Alma só se manterá imune às penúrias e
malquerenças, ao deixar-se ungir pelo
óleo da graça.

59.

Quantas vezes jogamos fora as cascas da alegria, sem
dar-nos conta de que elas também estavam impregnadas
de alegria...

60.

Meu cartão de leitor é meu passaporte para o
arquipélago dos delfins.

61.

Choveu nessa noite. Não no olho da rua.

Mas na rua dos meus olhos, onde o estio esvaziara o
brilho da paixão. Jorros de uma nova fonte me alagam e
suas águas me chamam de meu bem.

62.

Ler um poeta significa flechar a penumbra e participar
do parto da luz.

63.

É óbvio que não gostamos de enxergar a indigência,
a degradante indigência das sarjetas...
Por isso olhamos de través e passamos ao largo.

64.

Objetos antigos, retratos de família, cartões com
mensagens especiais... Desfazer-se deles dói tanto
como decepar pedaços de nós. E atrofiados seguimos
pelo restante dos dias.

65.

Há uma infinidade de delicadezas nas quermesses
do universo, tentando enternecer-nos.

66.

Insondável mistério o do amor! Pode tanto reunir como
desagregar; consolidar ou fragmentar;
gerar vida quanto causar a morte.

67.

Quando a vigília se dilata e o sono sapateia entre as
sombras, só a prece é capaz de diluir, na cisterna da noite,
as inquietudes do coração.

68.

Que relação tem a Terra com os demais planetas?
De rivalidade ou de fraterna convivência?

69.

Se a morte tivesse que pedir licença,
ou só entrasse quando convidada,
certamente seríamos imortais.

70.

Entre o peixe e o rio há uma cumplicidade carismática.

71.

Basta que nos recolhamos ao nosso silêncio interior,
para que um ruflar de asas se faça ouvir.
São os anjos, com certeza, a dedilhar
os acordes de sua harpa.

72.

Nossos sentimentos: nossos títeres,
nossos mantras, nossos orixás.

73.

Daquela relação esgarçada quase nada sobrou.
Só os brotos que semeamos,
a vida que repartimos.
Faleceu o perfume e a beleza;
faleceu a vibração e o encanto.
Por fim, faleceram as frustrações
e amarguras.

74.

Entre os bens materiais e os bens espirituais,
um fosso de veleidades dificulta a travessia.

75.

Agora é de ingerir legumes, tomar suco de berinjela,
devorar cápsulas de toda cor e fórmula,
fazer as pazes com a balança. Ô vida!

76.

Sofre de enxaqueca minha lua e de insônia o meu lençol.

77.

Em festa de bruxas, mariposas e pirilampos têm cadeira
cativa.

27

Helena Rotta de Camargo

78.

Não o quero relâmpago... Prefiro tê-lo como farol...

79.

O mundo jovem marca presença, explode em vozes e gestos frenéticos, porque não teme mostrar a cara.

80.

À serem golpeados por sucessivas estocadas, os relacionamentos, invariavelmente, se esfacelam.

81.

A cigarra vibra sua cuíca por mística
ou por bandoleira?

82.

O teclado e o mouse são hoje meus amigos íntimos.
A eles relato minhas histórias, recito meus versos,
canto e choro minhas frustrações.

83.

Paixão e amor, onde o ponto de convergência?
Precisamente no foco luminoso do olhar,
que nasce do fogo a crepitar lá dentro,
igual a uma tocha de procissão.

84.

O poeta é de fato um mercador de ilusões.
Mas quem se interessa por suas miragens?
As pessoas gostam mesmo é de bugigangas,
fetiches, talismãs.

85.

Somente os despenhadeiros propiciam o descortino
das várzeas.

86.

O coração também enfrenta vulcões, que jogam
seu magma sobre a planície dos afetos,
levando tudo de roldão.

87.

Quando você me matou com aquele estampido rouco,
no meio da multidão, não acertou apenas meu tímpano,
mas sobretudo meu vínculo com o mundo,
que o colapso desfigurou para sempre.

88.

A noite se enfia na cama... Espia por debaixo do lençol...
Se estica para escutar os ruídos saindo pelas frestas...
Por fim, frustra-se e some, pois que, sozinha,
a noite não sente, não goza, não ama...

29

89.

O véu da neblina revida com docilidade a agressão
dos espinheiros, e retribui com galanteios
a sinfonia dos córregos.

90.

Vai, meu filho, segue a trupe das tuas emoções!
Que ser artista é vestir a alma de fantasias;
é degustar os sonhos que afloram nas praças;
é distribuir sorrisos ao aplauso das multidões!

91.

Não toque a terra apenas com os pés.
Toque-a também com as mãos, que o prazer do contato
se irradia pelo corpo todo.

92.

Abre-te, abre-te, minha crisálida, que eu ainda
quero adejar!

93.

O ambiente natural deve comportar-se como parceiro
do homem. Jamais como seu carrasco.
E a recíproca também é verdadeira.

94.

Grito por coerência, mas tudo me leva a crer na
primazia da insensatez.

95.

Enquanto moemos o tempo, seus músculos,
sua cara e sua pele, ele nos mói a engrenagem,
a tubulação, as bombas de sucção e os filtros.

96.

Não fixes teus olhos no fogo-fátuo da infidelidade,
porque ele expele uma gosma capaz de cegar-te
para sempre.

97.

Ouç o vento da esperança assobiar entre as coivaras do
peito. Será o anúncio de pródigas brotações?

98.

O destino trágico das ruas transformou-as num caminho
salpicado de desespero e morte.

99.

Chovem como agulhas as lágrimas da desesperança.

100.

Uma orgia de fanfarras magistras saúda o despertar
dos manguezais.

101.

Desfolhar as amarguras: a melhor tática
para o florescer das alegrias.

102.

*M*eu poço, até a borda, água pura e fresca.
É só aproximar-se e encher a moringa.

103.

*A*ranha escala a parede e tece a rede
da minha insônia.

104.

A humanidade caminha para um campo de
concentração, em que a tirania de poucos submete a
debilidade de muitos a condições desumanas.

105.

*P*ara quem me ama deveras, quebro-me em pedacinhos,
desintegro-me. E ressurjo, com nova plástica
e novos raios.

106.

*A*s bochechas vermelhas, o sorriso amarelo.
Assim ele irrompe sobre telhados e cercas.
Vem espiar as aves ciscando no terreiro.
(Suas coxas gordas! Seus ovos fritos!)
Bom cardápio para o almoço!
O sol é, sem sombra de dúvidas,
um glutão sem escrúpulos.

107.

O vinho da traição, embora pareça o mais excitante,
acaba por revelar-se o mais azedo.

108.

Tanta desídia e frustração congelando a intimidade
fizeram daquele leito uma câmara fria.

109.

Os pilares da boa convivência se assentam no respeito
e na tolerância.

110.

As margens assistem ao desfile marcial do rio, com o
garbo de um general a quem as águas fazem continência.

111.

Céus! Que inferno é a corrupção!

112.

Como um quisto no útero, o desamor incha até
arrebentar.

113.

Vou para a casa do sono, que o dia já fechou as janelas e
confiou à noite a gazua dos meus sonhos.

114.

Quando engolimos a afeição para não comprometer-nos,
começa a crescer dentro de nós o tumor do
individualismo.

115.

A fantasia tem destas molecagens: arrebatá-nos como
papel picado, e depois, debochada, nos joga na sarjeta.

116.

Finjo-me de todo-poderosa, para que ninguém promova
em mim a falseta da incompetência.

117.

Nos momentos de crise, o coração sai de nós, esconde-se
de nós, para não ser cúmplice da nossa inquietação.

118.

Os acordes de seu carinho me enchem a face de sons,
que ecoam pelas têmporas, até encontrar ressonância
no teclado dos lábios.

119.

As mulheres passam a vida alimentando pássaros.
E eles voam delas e as deixam sós.

120.

A profanação dos rios e lagos tirou-lhes o privilégio
de espelhar as garças.

121.

*P*ara me ler, tens que tirar a venda, que só olho no olho
me verás sem interferências.

122.

*D*e depois de reiteradas tentativas, não conseguira ele
decifrar a cartografia das minhas emoções.
E preferiu jogá-la ao mar, com sua mina
de tesouros por descobrir.

123.

A traição é um lençol de pregos... Fere, dói e
deixa vergões na pele.

124.

*P*elo canto do galo, a madrugada nos dá bom-dia.

125.

*D*igo e repito: Água mole em pedra dura tanto bate
até que cansa.

126.

*M*estra fui por convicção. E orgulho-me da
nobre profissão.

127.

O trigo já pendoava, amadurecia, enchia o cesto da
esperança. Era o prêmio às suas mãos sujas de terra,
a seu ideal plantado na aventura de saciar a fome
da humanidade.

128.

A excessiva loquacidade pode ser fuga ou vazio
existencial.

129.

Coitada da alma que, de tão enxovalhada, amassada,
descascada, acaba virando sabugo...

130.

Quando a vida parte, num esquife de trevas e silêncio,
faz-se dia no seio da terra que se abre para a recepção.

131.

A embriaguez da liberdade, sempre fluida e esfuziante,
pode comprometer nossa lucidez até o aviltamento.

132.

Oh! a dor... O que é a dor, afinal? Uma punhalada dos
deuses? Um torniquete da sorte? Uma punção do
destino? Ou a palmada de um inimigo invisível,
ferindo nossa dignidade?

133.

Os livros se perfilam na estante. Ora alienados, ora eufóricos. De vez em quando, lágrimas escorrendo pelo dorso, emoção e queixa... Mas todos eles ressumam muita confiança no amanhã.

134.

Por seu vazio existencial, grande parte do conhecimento teórico presta um desserviço à sociedade, uma vez que só com ações concretas se alavanca o progresso.

135.

As luzes do Natal se contrapõe a treva dos espíritos.

136.

O sábio faz da discrição o lacre dos seus tesouros.

137.

Como no negativo de uma foto, os fracassos povoam de fantasmas a visão do homem.

138.

Compadeco-me dos cérebros que abandonam o raciocínio para transformar-se numa central mecânica de informações.

139.

Meu ofício é garimpar a mente e lapidar suas idéias.
Nada mais sou do que uma diligente operária.

140.

Será, porventura, ferrugem, o que se acumula nos
discos do meu esqueleto?

141.

*Quanto*s desconhecem o prazer de beber água na concha
da mão, jogar os cabelos ao vento, amassar o barro com
os pés descalços, tomar banho de chuva!...

142.

Bistecas e farofas - tão deliciosas como o amor de mãe!

143.

Enalteço como um despojado quem consegue travar as
efusões do coração, e só soltar para a camarilha o que
lhe cabe realmente presenciar.

144.

O dicionário e eu nos tornamos parceiros na
mesma algaravia.

145.

Você já parou para pensar como vieram túrgidas de
euforia as promessas que lhe fizeram?
E como voltaram ocas de frustração as que
foram esquecidas?

146.

O estupro se compara a um degradante estelionato
da alma.

147.

Ah, os poetas! Quem disse que sua luva é puída?
Seu chapéu, rarefeito? Sua túnica, desbotada?

148.

Na infância, brilha a inocência. Na mocidade,
o entusiasmo. Na plenitude da vida, o dinamismo.
A velhice, por sua vez, reflete o fulgor da mansidão.
Deveras, cada idade tem sua luz própria.

149.

Enquanto a preguiça dorme, o João-de-Barro constrói
seu albergue.

150.

Ser movida a paixão é nocivo ou benéfico? Indecoroso
ou fantástico?

151.

*N*ão colhe bons odores quem pisoteia as flores.

152.

*S*ó depois de triturado no pilão da tolerância é que o amor se torna, verdadeiramente, um petisco delicioso.

153.

*E*scalar o penhasco e fazer sexo: prazeres do espírito e do corpo.

154.

*S*e a mulher buscasse no espelho o reflexo de seu íntimo, jamais se sentiria feia, pois a posse da beleza estaria sempre a seu alcance.

155.

*P*ara escrever um poema, abro a porta de vidro... aciono o interruptor... olho fixamente a ciranda de cores... apalpo as palavras e espremo seu sumo... Vem então o momento de degluti-las, sorver-lhes a essência, o aroma, o farfalhar...

156.

*N*ão existe incompatibilidade entre o sofrimento e a felicidade. Ser feliz é um processo mental elaborado pela vontade, não pelo destino.

157.

A vida fútil das dondocas aumenta a cotação
das laboriosas.

158.

Nesta casa, cada prego do assoalho testemunha
minha presença e minha tenacidade.

159.

O cinzel e a argila entendem do fascínio de esculpir
mistérios, em imagens sem dor nem preconceito.

160.

Minha última viagem farei em traje de festa,
que a vaidade não morrerá comigo.

161.

Amor sincero nunca rejeita um coração fragilizado,
feito um galho murcho no sopé da trepadeira.

162.

Enquanto galgava cargos e recebia troféus, meu
jardim vivia perfumado de amigos, a degustarem
pompa e circunstância.

163.

Juro que não revelarei o segredo da minha resistência.

164.

Os engates da fama, mais que elos, são grilhões.

165.

Com a idade, a afoiteza do jovem vai moldando-se a
uma enseada de tolerâncias e discrições.

166.

Os vícios causam indisposição ao ser humano, igual ao
banzo das ondas, no comboio das maresias.

167.

Os povos modernos também têm suas torres de Babel.
Só que a confusão agora não é de idiomas, mas de
identidades.

168.

Sonhei que brotavam flores do meu ventre e meu
corpo se diluía em fragrâncias e cores.

169.

Vocês já perceberam como certos corações se renovam,
quando depenados?

170.

Abraço de amigo refulge mais que gargantilha de ouro.

171.

Os discos do coração podem ser rígidos ou flexíveis.

172.

Convoquei todos os meus grilos e impus a eles
a lei do silêncio.

173.

O diamante fascina mais por sua alma que por sua palma.

174.

Com todo esse clarão que irradia de teus olhos, haverás
de participar do espólio das estrelas.

175.

Não curto a beleza forjada, manipulada, travestida.
A essência do belo é ser autêntico, espontâneo, natural.

176.

Que privilégio, que aventura: meu registro de
nascimento, que garante aquela caixa de
documentos surrealistas, foi manuscrito
há mais de seis décadas.

177.

Afoca, epidemia dos desocupados e fúteis, tem alto
poder de contaminação e decomposição.

178.

O rubro pode não ser a cor preferida dos áulicos.
Mas será, invariavelmente, o tonalizante mais adequado
a uma boca sensual.

179.

*I*nconsistente e quimérico, esfria rápido o ardor
da juventude.

180.

*A*mor pode não incandescer, mas deixa sempre atrás
de si um rastilho de fogo.

181.

*V*ive em pecado quem sacaneia a consciência.

182.

*P*odemos comparar a vida a um bem comestível,
que ora sentimos saborosa, ora amarga, ora indigesta.

183.

*A*quele beijo rápido, que passou zunindo como uma
mosca, deixou marcado o trajeto...

184.

*O*s arbustos enfunavam o peito à brisa do entardecer,
aplaudindo com suas palmas o cortejo dos vaga-lumes.

185.

*A*ncoerência do ódio, da guerra, da hipocrisia,
das negociatas oficiais, representa um acinte à ordem
natural das coisas e à inteligência do próprio
indivíduo.

186.

*D*ou-lhe um prêmio se você me disser com quantas
teorias se faz um doutor.

187.

*C*heguei ao auge de pensar que o inferno agora é líquido
e se mudou para lá — naquele furibundo mar de
dentes venenosos e mordidas gigantes —, ao vê-lo
devorar casas, praças, estradas, bosques, gente...

188.

*N*oite, noite... Tão cavernosa quanto misteriosa!

189.

*Q*uando meu buquê descoloriu, as flores desfaleceram.
Só rebrotaram seus espinhos, na minha aridez interior.
Aprendi então que o afeto é uma lâmpada bipolar.
E a gente deveria saber disso antes de acendê-la.

190.

*Q*ue Deus abençoe, pela fertilidade, a lucidez dos sábios
e a sensibilidade dos artistas!

191.

Para os íntimos, várzea; para os desafetos, alcantil.

192.

Enfileira teus méritos como os moirões de uma cerca,
e verás o tamanho do teu eirado.

193.

Seria o automóvel um dos fetiches da modernidade?

194.

Comemoração, só no regresso das águias.

195.

Ninguém obriga ninguém a ser íntegro, que a vontade
do homem não admite cabresto.

196.

É um ardil, e dos mais deletérios, a euforia momentânea
provocada pelos psicotrópicos.

197.

Enquanto mestra, mais aprendi do que ensinei.

198.

O bom conselho forja-se não só na boa intenção,
mas também no bom senso.

199.

Que mãe não se ilumina com a luz do próprio filho?

200.

Como será o universo daqui a cem anos? Terá aperfeiçoado a história ou sofrido retrocesso?

201.

Vocês já se deram conta de que é a lei do dinheiro que manda nas nações? Como podem ser produtos de segunda mão: o bem comum, o trabalho e a solidariedade?

202.

Orvalho, que refrigera as flores e os gramados, por que não promove também o banho matinal das consciências?

203.

Desnutridos, nossos fantasmas emudecem e fogem.

204.

Estaremos aptos à convivência divina por toda a eternidade?

205.

Pecar, jamais se pode... Nem em palavras ou ação, nem em pensamentos ou omissão... Poxa, que invenção sacripanta é o pecado, que cerca a vida do homem como um fosso, onde o sabre da censura o mantém prisioneiro!

206.

Quantas vezes nossa indiscrição se comporta como
um quiromante, vasculhando o esconderijo da
intimidade alheia!

207.

Os sistemas econômicos, que condenam o indivíduo à
escravidão do trabalho ou à tirania de tributos
escorchantes, o que fazem mesmo é cuspir
no rosto do povo.

208.

No cofre mágico do peito, resguardo a nostalgia das
velhas amizades. Todas impregnadas de aromas
peculiares e difíceis de evaporar.

209.

Como um tabuleiro de quitutes, o mundo está forrado de
palavras. Basta a gente escolher, enquadrar, pintar e
bordar com elas, que elas aprendem a rir debochado,
a chorar convulso, a falar sério. E tudo acaba num
fantástico Saint-Exupéry...

210.

A escola espalha as sementes. A safra é dos
homens conscientes.

211.

As máscaras que inventamos para nossas angústias
mal conseguem disfarçar sua feiúra.

212.

Se os ingredientes de nosso entusiasmo começarem a
embolorar, certamente os ácaros estarão fazendo a ronda.

213.

Decidi que não respondo mais às perguntas da
indecisão. Seguirei pela via do prazer, e tudo o
que fizer será em conluio com ele.

214.

Não apenas a ofensa, mas também o remorso, mata.

215.

Os jatos quentes que jorram do coração me irrigam na
festa primaveril das águas.

216.

A liberdade irrompe entre as brasas do amanhecer;
dança sobre as ondas do oceano; canta com a
cadência da chuva; voa nas asas do vento...

217.

Invejo a altivez das saracuras.

218.

Através do caleidoscópio da vaidade, todos somos belos,
inteligentes e prósperos.

219.

De nada adianta mudar o verniz das civilizações que
comandam a evolução do universo. Se não se aperfeiçoar
a sua essência, tudo continuará como dantes.

220.

Espera aí, Dona Morte! Seu relógio está adiantado.
Me deixe aqui mais um pouco, que o casulo recém
se abriu...

221.

Enquanto espalhares pelas encostas as sementes da boa
vontade, estarás reflorestando o mundo para
as futuras safras.

222.

O meu Jacuí já foi um rio de gentilezas, alma serena,
sonoras gargalhadas. Hoje, se embebe no luto das
próprias entranhas, onde a vida morreu, e as
lágrimas só escoam por mera convenção.

223.

Não será o volume dos seios inversamente proporcional
ao do cérebro?

224.

Quando volto os olhos para dentro de mim, vejo tudo
claro, intenso, como um prado com capim e orvalho, com
sagüis e aves, com cânticos e silvos.

225.

Não entendo por que os casais se digladiam, se todos
anseiam pela vida-a-dois...

226.

É inócuo colecionar bons momentos. Mais proveitoso
é perpetuá-los.

227.

Quando mastigadas pela estupidez, as palavras gemem
e sangram.

228.

Liberdade que, preferencialmente, nasce alada,
pode também vir ao mundo mutilada e pregada ao chão,
sem chance nenhuma de sobrevoar as montanhas.

229.

Na música nossa de cada dia, as melodias tangem a vida.

230.

Para que são criados os lares, se não para fazer crianças,
carimbar identidades e apontar caminhos?

231.

*A*ntransigência do tempo mantém os homens servis
à pressa dos seus ponteiros.

232.

*C*onceito de felicidade? – Viver como o camaleão.

233.

*O*mestre Hipócrates sabia das coisas: o alimento tem
dupla face. Nele a doença, nele a cura.

234.

*D*efinitivamente, a inércia desbanca o êxito.

235.

*N*ossa vida sofreria menos solavancos, se fôssemos
mais cautelosos na sua condução.

236.

*O*lenho da cruz foi o primeiro e o mais devastador dos
crimes ecológicos.

237.

*B*rinco com minhas fantasias. Enrolo e desenrolo.
Aliso e amasso. Acarinho e preno. Será que um dia
consequirei amoldá-las ao clichê da minha aura?

238.

De sangue nobre, só conheci os generosos,
os sorridentes, os magnânicos.

239.

Ingenuidade da criança perdura até a
dissimulação corrompê-la.

240.

Há uma força misteriosa nos tolos que nos
engasga e emudece.

241.

Vida, que custa tanto chegar aos vinte anos,
quando dobra a esquina dos cinquenta,
entra em disparada incontrolável.

242.

Aventura é o filtro que coa os raios do amor,
deixando translúcidas as almas enamoradas.

243.

São agridoces os frutos no pomar das saudades.

244.

Brandir a palavra é mais fácil que esgrimir o silêncio.

245.

Nosso jardim pode ser um brejo turvo e mal-cheiroso,
ou um paraíso de nuances e aromas.
Depende da qualidade da nossa relação com ele.

246.

O desprendimento, que falta aos espíritos mesquinhos,
sobra aos nobres e bem aquinhoados.

247.

Não me pergunte a cor da arrogância, porque a vejo
sempre incolor.

248.

Os sonhos da juventude modelam-se na ilusão e
na rebeldia.

249.

Encurtei as manias e estiquei as cortesias...
Foi um achado! Tudo se ordenou,
se fez remanso, ganhou densidade.

250.

A política deveria caminhar ao encontro da promoção
humana, da dignidade e da satisfação...
No entanto, sabemos bem onde vai dar...

251.

Fão intensas as crises de luxúria vividas pelo verão,
que provocam a excitação dos ventos e das marés.

252.

Uma existência superficial passa ao largo de todo o
conhecimento e toda a experiência acumulados
pelas civilizações.

253.

Aquela esmeralda, ele a perdera na poeira dos vícios.
E pôs-se à espera dela, sentado na orgia de sempre.
Os olhos secos. A boca aberta. O coração fechado.

254.

Convém que você saia dessa água-furtada. Que se plante
na varanda. Rasgue o peito de sol. Retire o bolor, as
traças, os cacaréus. Urge emoldurar de novo sua
paisagem interna.

255.

Os canais da amizade se entopem, se a areia do
egoísmo neles penetrar.

256.

Será o céu um celeiro de santos ou uma tulha de
almas cansadas?

257.

Como um ímã, a riqueza atrai a cobiça.

258.

Depois de tão copiosas aventuras, estou certa do
nosso reencontro, na curva do arco-íris.

259.

Avareza devasta os campos que a prodigalidade
cultiva.

260.

Âlmina do vento cortava em pedacinhos a
noite embriagada de estrelas.

261.

Na peneira dos anos, o próprio tempo de cada um se
encarrega de filtrar os sentimentos, lembranças,
saudades; os amores vivos e mortos. Até as sobras
da sedução e do desprezo, com seus trejeitos peculiares.

262.

Ninguém deseja a companhia de quem se porta como
ave agourenta e repelente.

263.

Cada árvore tem algo de bom a oferecer. O abrigo da
sombra, o sabor da fruta ou a plenitude do abraço.

264.

Os canibais do asfalto se julgam senhores da roda e
da máquina.

265.

Ao tornar-se pregoeiro da paz, você comungará da
realiza dos lírios.

266.

Minha estrela cadente, por que deixaste sem
resposta meu pedido?

267.

Desde que ela se escancarou para o afeto, nunca mais
faltou sol em sua janela.

268.

Fétidos os odores da covardia!...

269.

Os grilos da calúnia se nutrem das larvas da
imbecilidade.

270.

A semente da prudência penetrou em mim. Criou
raízes e deu frutos. Só então descobri o sabor de
seus grãos maduros.

271.

No pico da indignação, a melhor estratégia é o silêncio.
Só ele refrigera e clareia, potencializa e convence.

272.

Amor se prende a grilhões que os censores da razão
não captam.

273.

Para os que andam à procura da sorte, talvez haja um
estilhaço dela brilhando sobre o penhasco.

274.

Atinjúria – melhor jogá-la no esgoto que tentar
digeri-la...

275.

Pelos olhos, a alma espia suas ansiedades,
como as pombas nas janelinhas do pombal.

276.

Qual uma retroescavadeira, a escola abre estradas,
constrói pontes e propicia a instalação de usinas
geradoras do conhecimento.

277.

Beleza é cortejada menos por ser atraente e
mais por ser excitante.

278.

Queres pão? – Trabalha! Queres vinho? – Faz amigos!

279.

Cuide para não despertar o lobo adormecido em você!
Nunca se sabe o alvo do seu bote...

280.

Aconquista do sucesso tem o poder broxante de
arriar o sonho.

281.

Anoiteço um cacto e amanheço uma tulipa.

282.

Os fracassados cavam trincheiras ao redor de si,
para se ocultarem da própria incompetência.

283.

Um ferreiro, bastam a bigorna e o martelo para forjar
o aço; a uma mãe, o ventre e o coração para moldar o
homem.

284.

Os vapores da ociosidade se comparam ao
refluir da fumaça.

285.

O saber, por si só, não aproveita ao indivíduo, se não promover mudanças de mentalidade e comportamento.

286.

Avise aos interessados, se o seu mercado de sonhos entrar em concordata.

287.

Olho no fundo dos seus olhos e neles vejo a vastidão do infinito.

288.

No câmbio do coração, a sinceridade é a moeda de mais alta cotação.

288.

Na construção do sucesso, enterram-se toneladas de perseverança entre o alicerce e o telhado.

289.

É na meditação que me banho e me perfume para o baile das estrelas.

290.

A simplicidade dos objetivos facilita o espocar da vitória.

291.

*P*asso firme e consciência lúcida desembocam,
invariavelmente, no porto da prosperidade.

292.

*O*raciocínio embotado pelo álcool torna-se viscoso e sujo,
como o óleo que sofreu a saturação de múltiplas frituras.

293.

*O*s santos e os notáveis são seres especiais que,
mesmo ao partirem, permanecem.

294.

*Q*uantos infelizes se enforcam no laço do próprio
egoísmo!

295.

*O*dom da inteligência, que originariamente é perene e
inesgotável, pode estancar pela falta de uso.

296.

*N*ada como um apagão moral para escurecer as
consciências.

297.

*R*ezo pelos combatentes das batalhas invisíveis, entre a
fragilidade e a prepotência, a carestia e a opulência, a
humildade e a ostentação.

298.

A felicidade bateu à sua porta vestida de mendiga e
tiritando de frio. Ele a mandou embora com desprezo,
sem saber que estava descartando o que tanto
procurava...

299.

Somos todos Sísifos na escalada da existência,
que impõe um permanente recomeço, um rolar
da pedra para o topo da montanha...

300.

Caráter corroído, amizade falsa.

301.

Um dia fui a rainha das privações. Hoje estou
presentindo o beneplácito da abundância.

302.

O livro é um objeto singular que só adquire consistência
ao pluralizar-se.

303.

Quando chamo o passado, as imagens me respondem,
com sua bandeja de doces coloridos.

304.

*D*urante seis décadas se aprende as lições da vida.
Nas décadas restantes, se passa a vida a limpo.

305.

*Q*uem se omite de ajudar o próximo renega sua
própria imunidade.

306.

*Q*ual poeira tóxica, a intriga compromete a
saúde das relações.

307.

*A*migo é aquele que te cerca sem cobrança,
empulhação ou asfixia.

308.

*N*a simetria do silêncio, que é redondo, encorpado e sem
vincos, descubro o padrão do equilíbrio, acintosamente
ordenado e perfeito.

309.

A existência do ser humano tanto pode ser uma fossa de
dejetos, quanto uma adega de finos licores.

310.

A vida e a morte se defrontam, no cerimonial da
despedida, enquanto ocorre a troca definitiva da guarda.

311.

Há duas categorias de santos: os que se privam do bem-estar, voluntariamente; e os que são privados, na marra. Os primeiros, de fato; os últimos, de mentira.

312.

A língua que bajula é a mesma que ofende. Os olhos que iluminam a face são os mesmos que dissimulam a alma. As emanações que vivificam o corpo são também as algas que o envenenam.

313.

Quando o relâmpago acende o fósforo, queima as pestanas da noite, que passa a sofrer de insônia.

314.

A guerra estrangula os filhos da pátria como uma jibóia ávida de sangue.

315.

O tamanho do universo, para cada um de nós, corresponde ao tamanho da compreensão que temos dele.

316.

Quero o verde cobrindo as sepulturas, se espreguiçando nos parques, embandeirando as escolas e espelhando sua silhueta na alma das lagoas.

317.

Idade só deslustra as pessoas opacas, porque as
brilhantes se tornam mais radiosas com o andar
do tempo.

318.

Seu jeito de fazer as coisas reflete os cristais de
seu caráter.

319.

Conserva ajardinado o caminho que traz o amigo à
tua sala de visitas.

320.

Apênia de boas obras que os justos levam na mochila,
quando da sua derradeira expedição, será suficiente
pra convencer o guardião celestial?

321.

Quando o amor descer, em seu pára-quedas púrpura,
tu, que ainda não és, serás.

322.

Estou desidratada. Não consigo chorar. Por favor, me
mostre o caminho da fonte!

323.

A história é um dossiê de fatos xerocados do passado,
que mantêm com a humanidade um pacto de
continuidade e evolução.

324.

Vibrações, metáforas, alegorias, poemas: orgasmo da
alma...

325.

Não é suficiente interpretar o universo. É também
necessário interferir na sua órbita.

326.

O diabo foge da cruz. E o homem, do diabo.

327.

Pela corrosão e avaria que provoca, a infidelidade
conjugal deve ter a mesma composição da soda cáustica.

328.

O excessivo apego ao dinheiro faz a humanidade
ensandecer.

329.

Quando o sol se dispuser a mudar de estratégia,
adotando uma postura de suavidade e complacência,
reataremos aquela amizade de antigamente.

330.

*A*missão dos penhascos consiste em ensinar aos
homens o valor da tenacidade.

331.

*Q*uando a harmonia do cosmos condimentar nosso
almoço e nossa ceia, o incômodo da gastrite será
um problema superado.

332.

*L*evamos a vida inteira para assimilar a lição de que só
semeando haverá colheita.

333.

*N*os anéis dos seus cabelos, toda ansiedade se dissipa.

334.

*S*er mãe e pai ao mesmo tempo requer muito jogo de
cintura, além de uma clarividência singular.

335.

*P*assamos a vida acreditando no mito de Prometeu,
como se o fogo roubado dos deuses pudesse
cobrir-nos de força, riqueza e glória.

336.

*T*oca, toca, minha viola! Que, enquanto a saudade rebola,
faz a infância reviver...

337.

As luzes do porto, que dançam no assoalho espelhado
das águas, sugam de meus olhos seu melhor reflexo,
sua mais profunda contemplação.

338.

Precaver-se dos bajuladores é uma medida cautelar
prescrita pela prudência.

339.

Calúnia, protegida por sua capa vampiresca, bebe o
sangue da jugular e até o ar das ventas.

340.

Por que lírios e círios têm tanta afinidade com os
sepulcros? Por que não uma cesta de frutas, uma
braçada de versos, um pote de iguarias?

341.

Miseráveis são todos os que esmolam afeição.

342.

Somente a chave da sinceridade abre o cofre do
bem-querer.

343.

Se eu tivesse algum parentesco com Baudelaire,
arrancaria de tuas mãos essas flores do mal,
cujo pólen azeda o mel de nossos jardins.

344.

Não fossem os grilos cortando a noite com seu gume
de fio estridente, que graça teria a insônia,
sabidamente amorfa e muda?

345.

Conviver não é viver próximo, mas repartir o espaço.

346.

Quando arrefecem nossas ambições, a inanição do
desânimo nos acomete.

347.

Deito com as estrelas no colchão das nuvens,
para a sesta da inspiração.

348.

Em vez de preces mecânicas e impessoais, por favor,
recitem sobre meu esquife os poemas que brotaram
de minh'alma, em noites de vigília e reflexão!

349.

No dia da recompensa, encontrar-me-ão laureada
de medalhas.

350.

Enquanto a mãe é a praia espaçosa e lúdica, o pai será
o barco transbordante de pescado.

351.

Fotografar o vácuo, selar a imobilidade e perenizar o
efêmero: só o dedo de Deus tem o dom de acionar
o clique da máquina.

352.

Para que o tempo preencha tuas longas esperas e sacie
tua sede de crescimento, tens que revertê-lo até o útero,
onde o fluxo da vida se concentra.

353.

As idéias fixas, monoteístas, correm o risco de perder o
trem da história, tal o obscurantismo do cérebro de uma
só concepção.

354.

Se a felicidade morasse num castelo, e me convidasse a
partilhar de suas celebrações, eu subiria na torre
apressada, me entregaria ao amor, e
viveríamos felizes para sempre...

355.

O contraste entre o pico da vitória e o aterro do lixo se manifesta na estirpe de seus visitantes. As águias freqüentam as alturas... As ratazanas percorrem o charco...

356.

São ínfimas as sutilezas que aguçam o sabor do meu e do teu paladar.

357.

Previna-se da antipatia, que ela não passa de uma resina pegajosa.

358.

Impressiona-me o quanto somos complicados, ao contaminar o contato, denegrir a presença, esgarçar os laços. Como se vivêssemos numa pocilga de lobos...

359.

Dizem que as idéias são retilíneas, sem nós, sem curvas. Deveriam, pois, brotar com mais viço e expandir-se com menos barãos.

360.

Quem deveras cuida de nós – das mialgias, cefaléias, artrites, úlceras – é o nosso próprio instinto de sobrevivência.

361.

*N*a coleção de siglas e abreviaturas que a sociedade incorporou, são a pressa e a cupidez que acionam os pistões.

362.

*T*odo trabalho bem feito impõe-se como uma conquista e um marco.

363.

*F*oi tão leve a minha meninice que a correnteza do rio levou...

364.

*C*aminhos cruzados representam opções multiplicadas.

365.

*C*omicha-me uma curiosidade nevrálgica acerca das implicações da tão badalada vida eterna...

366.

*C*onvém fechar para balanço teu bazar de desacertos.

367.

*M*elhor que você, eu vejo a trave diante de seu olho!

368.

*S*o à inteligência e ao dinamismo é dado freqüentar o
panteão dos vencedores.

369.

*S*egundo as escrituras, o ventre materno é o melhor
viveiro para se enterrar o embrião da santidade.

370.

*M*ergulhei as sandálias no pó; ao bernal confiei
os segredos...

Peregrina que sou, fui andando, e aprendi a
enfrentar os torpedos...

371.

*M*inha pieguice mais secreta se resume nisto: que a
coveira espere eu concluir a tela, e não me surpreenda
com um esboço inacabado.

372.

*M*ais pueril que a teimosia de esmurrar o vento é a
mania de estender a cama na cerca.

373.

*S*entimentos, eu vos quero brancos!

374.

Quando a inveja trepida sobre as relações, abala seus
alicerces.

375.

Aleivosia da doença entra no corpo de supetão.
Vai rasgando as carnes e devorando as enzimas.
Depois se estira sobre os órgãos, com olhar irônico de
bruxa malvada. E não quer ouvir falar de trégua.

376.

Envelhecimento me parece mais um desgaste corporal
que uma falência múltipla, uma vez que o espírito passa
ao largo da corrosão e refloresce a cada novo despertar.

377.

A peste negra só pode ser o sangue inocente que
esguicha pela boca das armas.

378.

Eles são, por vezes, uns pusilânimes, já que a força e
a coragem moram nelas.

379.

Os indolentes só aprenderam a ler pela cartilha do atraso.

380.

Nunca imaginei que o amor fosse tão leve. Pesado e opressivo é o fôlego do egoísmo.

381.

Livro com pedigree: sai do prelo com capa de couro e gravata de seda; flor-de-lótus na lapela e gota de cheiro na orelha.

382.

Ao ultrapassar os limites de si mesmo, o ser humano se dá conta de que há outros caminhos possíveis, além do egoísmo predatório.

383.

Quando retalho a treva, o dia salta espirituoso e se desvencilha dela, como um gato manso fugindo do frio.

384.

Ouvi dizer que o colesterol e a gema de ovo são inimigos viscerais. E fico a imaginar um aviário de galinhas cibernéticas, que põem moedas em vez de ovos...

385.

Ressurgir dos espinheiros, sem arranhões nem cicatrizes, há de ser a vingança dos espíritos guerreiros.

386.

*A*hipocrisia, embora mutile como uma navalha,
conta com a adesão de muitos fãs.

387.

*A*solidez do casamento se fundamenta na construção
de uma identidade solidária.

388.

O tempo, por sua estética burlesca, grudou-lhe no rosto
um riso meio enviesado, meio fora de forma.
Uma punição, pela falsidade com que
envenenou os amantes.

389.

*F*eliz do homem pássaro, da mulher árvore!

390.

A imprensa se comporta como um caldeirão fumegante,
e submete à fervura tanto a calúnia quanto a lisonja.

391.

*A*s forças da natureza conspiram contra o homem.
Inundações, nevascas, vulcões, terremotos, furacões,
estiagens. Isso é para que ele não se julgue o senhor
do raio e do trovão.

392.

Quando o mofo do tempo embaçar, com seu verde
anêmico, o espelho dos nossos sentimentos, o ardor
estará prestes a fragmentar-se em cacos.

393.

As minhas estrelas não foram as mesmas dele.
Daí as nossas idiossincrasias.

394.

Ofensas de invejosos: é melhor cuspi-las que mordê-las.

395.

Não tenhas vergonha de chorar... Pois a lágrima brota
da alma e para ela refluí, como o alento de um bálsamo.

396.

Somos ciosos dos nossos problemas. Olhamos para eles
com esgar de raiva. Xingamos e ameaçamos de morte.
No entanto, continuamos agarrados em sua pele como a
tênia em seu hospedeiro.

397.

As crianças que gravitam na órbita da miséria só têm
uma necessidade, uma libertação: o resgate de
suas fantasias.

398.

Nunca haverá de estar no vermelho a conta dos
pacificadores.

399.

Vásto o céu de sua promessa. Fundo o mar de sua
ambição. Como pode ter sido tudo uma quimera,
assada e torrada no forno da acomodação?

400.

Seja atencioso com seu vizinho e verá ampliada sua
quota de privilégios.

401.

Quão solidária é a teia entre a carne e o espírito: em se
rompendo a primeira, o segundo se dissipa.

402.

O telefone e o correio eletrônico sepultaram toda a magia
da carta manuscrita, lacrada e excitante.

403.

Agora giro sobre meu eixo, em sentido contrário. Estou
destravando o que trancou, aprumando o que vergou.
Ao final da operação, estarei solta. E pronta.

404.

No campo das idéias, é fundamental selecionar as ervas para o chá das concepções.

405.

Na convivência harmoniosa, descobrem-se tesouros de valor absoluto. Entre eles: o respeito, a partilha, a cooperação.

406.

Andar pela sombra do sonho, mesmo quando esculpido nos astros, é um jeito prudente de mantê-lo próximo.

407.

Sempre existe a possibilidade de tecer no coração um ninho de colibris.

408.

Por que, ao invés de imitar a trajetória do rio, vivemos olhando para trás?

409.

Cristo, Buda, Maomé ou Ghandi – a santidade não se vincula a uma doutrina, mas a um estilo de vida.

410.

A poda drástica que a vida impõe a certas pessoas pode servir para enrijecer sua fibra e aprumar-lhe o porte.

441.

A deficiência auditiva, alheia à zoeira das multidões,
premia os surdos com um dom exclusivo: ultrapassar
as barreiras do silêncio.

442.

A meditação sobre as tortuosidades do destino concebe
formas de retesar os ideais e encorpar as conquistas.

443.

A consciência nos obriga a manter limpas as cacimbas
do presente, para que não falte água a nossos
descendentes.

444.

Uma vez desfeito o nó cego da desconfiança, o amor se
apresenta novamente aseado, arrumadinho, as boas
intenções empilhadas nas prateleiras devidas.

445.

Entre os signos do livro corre um rio semântico, cujo
rumorejar desperta, ora o riso, ora o pranto, ora o
impulso criador.

446.

Vêjo na criança o farol que direciona o mundo ao
porto da verdadeira salvação.

447.

Um cafezinho solitário é um cafezinho amargo.

448.

Prescrevam-me uma pílula que regule a duração do sono!

449.

No aquário da amizade, os abraços se oferecem de todas as cores. A plástica das linhas e formas cabe a cada um de nós.

420.

A cabana onde mora a paz dispensa fechaduras, para que todos possam entrar e sair sem constrangimento.

421.

Não serei condenada pelos sete pecados capitais, mas por obstinação e rebeldia.

422.

Se fosse verdade que os partos freqüentes santificam a mulher (de quem será a afirmação?), o submundo das periferias urbanas estaria lotado de santas.

423.

Quando os filhos voam do ninho, a forragem do aconchego materno muda de coloração.

424.

As rajadas da amargura se dispersaram. Em seu lugar sopram agora as brisas da bem-aventurança.

425.

Por que será que o badalo da felicidade fica travado e rouco, exatamente quando se está prestes a brandi-lo?

426.

Desafio quem seja tão virtuoso quanto o sândalo, a árvore que perfuma as mãos do agressor.

427.

Muitos são convidados a cavar a cacimba da ventura, mas poucos se dispõem a apostar no empreendimento.

428.

Os astrônomos medem o tempo pela conjunção dos astros.
Nós, pelo número de amigos que assinam nosso
livro-ponto.

429.

O quilate das jóias pode aumentar a admiração da mulher por si mesma.

430.

Desisti de guardar as recordações, ao perceber que se desfolhavam com a persistência das geadas.

431.

*F*oi Galeano, o memorável poeta dos abraços, quem me ensinou a ser sentipensadora. Fanática por moinhos-de-vento... Lunática e aquática; hormonal e passional; pregadora e pecadora. Eu te amo, Eduardo!

432.

O mal que se faz, a quem merece o bem, grava-se na gente igual a uma tatuagem, que nunca mais desaparece.

433.

*T*odo mestre carrega um mistério atrás dos óculos.
Um mistério que o torna lúdico, versátil; pai, mãe;
lenda, símbolo...

434.

*P*reserva-me, que eu te frutificarei.

435.

O último reduto, dos que não querem ser engolidos pelo consumismo, é uma gruta no mosteiro das nuvens, no alto de um despenhadeiro, com arco-íris na porta, que só os condores conseguem acessar.

436.

A simbologia dos contos infantis, ao incutir o fabuloso no imaginário da criança, põe em cheque os modelos de fragilidade e valentia.

437.

Ch! As figueiras da minha verde infância!...

438.

*B*endita sabedoria, troféu máximo da maturidade!

439.

O encontro das bocas que se olham, se enroscam,
se fundem, tem a duração apoteótica da eternidade.

440.

A família é o viveiro, onde os bons e maus hábitos
proliferam.

441.

*A*quele vendaval inesperado, que lhe arrebatou a chave
da alegria, também deixou desordenados seus estojos e
gavetas.

442.

*V*iu só a fúria da guerra? A irracionalidade humana?
A matança que ela faz? Os corvos voando baixo?
As golfadas de sêmen escorrendo? A concentração de
gases nas valas? Os elos se partindo? – Por certo,
será assim o colapso das eras, no metralhar
da sua pulsação...

443.

Éra uma vez uma menina bêbada de sol...

444.

O que cultivei de melhor na vida foram três filhos lindos,
um lar esperançoso e uma lavoura de versos maduros.

445.

Quão píbias se revelaram suas vaidades!

446.

Vitalidade de criança, com gosto de gasosa e
marmelada...

447.

Que fantástica invenção é o espelho! Sem ele, que seria
de nós, mulheres, engalfinhadas com nossas tinturas,
géis, perfumes e loções?

448.

Entre o discípulo e o mestre fulgem as luzes do porto.

449.

Nos novos tempos, o ciclo do *homo sapiens* vem cedendo
espaço ao da *mulier potens*.

450.

Perdulária que sou, esbanjo emoções à toa.

451.

*A*inda pedirei em casamento o senhor dos anéis.

452.

*S*orrir é meu modo espiritual de abraçar os amigos,
beijar os pequenos, olhar com piedade o mendigo,
fazer amor com a vida.

453.

*A*s flechas da injúria furam e seu ácido queima.

454.

*G*ostaria que meus leitores revelassem o que pensam
destes delírios poéticos, assim esfregados, polidos,
jateados, e revestidos do verniz dos doidos.

455.

*N*este momento, vejo-o uma laranja espremida, uma
uva-passa...

456.

*H*á tempos em que a rotina da gente vira uma bagunça.
Troca-se a noite pelo dia, come-se fora de hora, dorme-se
na poltrona, sonha-se com a felicidade enroscada no
lustre, e chora-se sobre as flores desfalecidas no vaso.

457.

Desafia-me o sincretismo das crenças, dos costumes,
das culturas e das verdades.

458.

A democracia rima com alforria. Fora dela tudo é
troncho, brocha, fedorento. Um clã de rufiões e
mercenários.

459.

Quando o sono esquece do encontro marcado (olha aí a
memória falhando de novo!), as estrelas se tornam tão
reais sentando sobre a cama, que eu passo a noite
confabulando com elas.

460.

Será que até meus pensamentos têm de ser
comportadinhos?

461.

Precisaria de mais uma vida, para enxergar o que não vi,
reeditar o que o tempo apagou, contar o número dos
amigos, saciar-me de amor cristalizado, e encher de
mar meu cantil...

462.

Ô bicho-da-seda, embrulha os caramelos do meu Natal
no teu fio de prata!

463.

Quem não se arrisca, não ousa, não bate de frente com
o medo, só pode ter o ideal envolto em picumã.

464.

Quero um mastro para içar minha gandaia,
bem acima da indiscrição dos holofotes!

465.

Quanto mais longo o percurso, mais desejado e
prazeroso será o reencontro.

466.

Toda doação é generosa. Mas a doação de órgãos,
que profana o cadáver para reafirmar a vida,
mais que generosidade, é um ato de heroísmo.

467.

Guiado pelo Criador a príncipe das criaturas, apenas o
ser humano goza da capacidade de transformar o
pensamento em energia, e a energia, em ação.

468.

Graças a Deus, estou agora mais para maçã que
para serpente.

469.

*A*coerência nos absolverá dos pecados cometidos em
nome da ventura.

470.

*A*mor, múltiplo e diverso: onda, areia, rede, farol, porto.

471.

*H*á dias tão doces que o próprio sol é um quindim
se oferecendo na confeitaria do mundo.
E há dias tão idiotas que a gente tropeça
até no papel jogado na calçada.

472.

*S*e me fazem de boba, eu faço de conta que sou mesmo.
Porque os bobos não têm agenda, nem responsabilidades.
Sonham de olhos abertos, jogam bola na vidraça, cantam
na sexta-feira santa. E ninguém se agasta com eles,
porque um bobo é bobo.

473.

*E*u seria uma sereia se, no lugar das pernas, tivesse
cauda. Mas, sem pernas, como faria as caminhadas
prescritas pelo médico?

474.

Que sorte a sua em ter nascido varão! Sem TPM, sem celulite, sem crises hormonais, não perde o charme nunca. Ai de mim que a flacidez importuna como uma operadora de telemarketing!

475.

Quando as estrelas quebram a escuridão em fragmentos de chumbo, invariavelmente, fico mais leve e translúcida.

476.

Faça como as mariposas: divirta-se, rodopie, abrace a luz! Deixe as lamúrias para amanhã.

477.

Enquanto permanecemos na fila de espera, os arrojados voam sobre nossas cabeças.

478.

Se a paixão não for vulcânica, mudará de nome para chamar-se afeição.

479.

Ninguém, que se exila na fumaça do individualismo, conseguirá encontrar parceiros.

480.

Escolhi a consciência como minha poltrona predileta.

481.

Quero-o caramelado, cremoso, derretido na cumbuca do
desejo. Pudim de claras, calda escorrendo...
Comemoração com gosto de quero-mais...

482.

Santo Deus! Há uma víbora no pedestal, adorada e
proclamada, como um totem distribuindo graças,
atendendo súplicas...

483.

Quando a memória começa a marcar passo ou tropeçar
nos tacos do parquê, está na hora de revisar os
neurotransmissores.

484.

Em que porão de sombras te trancaste, ó homem da
covarde valentia?

485.

Uma vida assim profanada por demônios...
Como pode ser feliz esse vivente enfumaçado
por orgias e paradoxos?

486.

De vertigem em vertigem, agrava-se o estertor dos
povos.

487.

Quanto mais a gente sonha, mais o sonho enterra sua
cabeça no poço da realidade.

488.

Cada vez que olho pela janela, vejo os rostos mais
ensimesmados, os corações mais arredios, e mais
murchas as fantasias.

489.

O duelo entre o eu santo e o eu pecador, a despeito da
atuação eufórica do segundo, deixa sempre um
travo de desconfiança acerca do bem e do mal.

490.

Pelo prisma do equilíbrio, as formas e os detalhes se
delineiam com mais precisão.

491.

As doenças entram no corpo através da alma. É ela que
chama, insiste, abre a porta e ordena que se instalem.

492.

Quanto à mendicância, ninguém deseja enxergar,
nem refletir, nem comprometer-se.

493.

*T*ivesse o homem a altivez do cavalo, seu prestígio
andaria a galope.

494.

É um erro classificar os anjos em bons e maus, celestes e
diabólicos. Anjo só tem que ser puro, suave, protetor.
Quanto aos outros, dê-se-lhes um nome feio e perverso.
Só assim estarão perfeitamente definidos.

495.

*Con*voquei a claque das minhas aflições e proibi-lhes –
alto e bom som – de erguerem a voz em público ou
fazerem arruaças na porta do meu entusiasmo.

496.

Ao mergulhar na noite solitária, vi a apatia e o
êxtase trocando confidências.

497.

Embriaguez, só a do desejo e da felicidade.

498.

O dormir e o folgar são uma espécie de trégua, cuja
finalidade é depurar os pesadelos do açodamento diário.

499.

A fome mordida seu estômago, com a voracidade de
um puma.

500.

Só a mentira chora, só a verdade sorri.

501.

Alegria me furava e me cobria de bolhas.
Bolhas de ouro como as do Rei Midas.

502.

Ninguém será inteiro, se viver aos trancos, se esconder
pedaços, se amordaçar o riso, se perder o rasto.

503.

Se o amor lhe causa sofrimento, desfaça os nós,
arranque-os do seio, jogue-os fora, pois o laço
será de espinhos, não de flores.

504.

Quando a felicidade é demais, a gente abre a torneira e,
em vez de água, jorram notas musicais.

505.

Incandescente, pode o homem sentir-se arrebatado ao
céu como o profeta Elias.

506.

Os dentes da aurora trincam a nostalgia da manhã.

507.

Quantos beijos estrelados faíscam na boca de uma noite
de amor?

508.

Fizeram de ti um Judas? Te penduraram na trave para
te malhar? Então conheces o assobio do rebenque...

509.

Depois que descobri a chave e abri você, encontrei o
tesouro que o farol dos seus olhos me convidava a
desentranhar.

510.

Quisera eu ser a secretária de Baco, para ser também
respingada pelo ouro dos deuses!

511.

As palavras, sempre as palavras. Ora pão, ora vinho, ora
veneno. Estimulantes. Inebriantes. Arrasadoras. Azedas,
açucaradas. Lisas, pontiagudas.

512.

Quando híbrida e desconexa, pela insolência das
fraturas, me rendo à blindagem da prece.

513.

Falácias são produtos descartáveis. Virtudes,
penhores duradouros.

514.

Falta-me habilidade na lida com as panelas. Sobra-me
no manuseio dos signos lingüísticos.

515.

Os retalhos do meu tempo, que recorto pelas bordas e
reservo para o prazer, são o que há de mais pitoresco,
segundo a visão plástica da vida.

516.

Foi-se o tempo de pescar estrelas e assar pinhão no
borralho da lua.

517.

As pedras que rolam da montanha sugerem que a
harmonia implica em desacomodação.

518.

Que mais se faz na vida, além de mastigar os dias e
digerir suas experiências?

519.

Não permitas que o lume da inocência resfrie e
petrifique no sorriso do pirralho.

520.

*A*s abelhas picam a noite travestidas de insônia.

521.

*F*aço meus os versos desfolhados do outono.

522.

*D*esde que os pássaros me ensinaram a técnica do vôo,
alcancei a taça azul da liberdade.

523.

É uma questão de assepsia varrer as teias e ciscos que
enxovalham nossa intimidade.

524.

*A*ntes de matar o amor, contrate um coveiro.

525.

*P*ílulas, drágeas, emulsões: é por elas que se dilatam
os invernos.

526.

*E*ra branca a ventura, quando o prazer a vestiu
de escarlate.

527.

*A*vida se resume nisso: um jogo de xadrez com o
destino. E o xeque-mate, sempre uma incógnita.

528.

Dezenas, centenas de pessoas cruzam por nós
diariamente. Mas só uma percebe nossa aura,
dilui-se em nossa mística e reflete nossa luz.
Ninguém ama a dois amores.

529.

Na bolsa da mulher não podem faltar balangandãs.

530.

O nascimento é sempre um renascer. Pai e mãe revalidam
seu passaporte para a travessia do novo desembarque.

531.

As clarinadas da esperança convencem o dia a
despertar sorridente.

532.

Haverá mais nítida e saborosa evocação da infância
que o pão quente recém-saído do forno?

533.

Diria que os netos são aprendizes da esperança.

534.

Olar me lembra um santuário recendendo a incenso
e vela.

535.

Encurralados pelas convenções, deixamos de ser
singulares para tornar-nos plurais.

536.

Para onde foram nossos Pedros, Raqueles, Cândidos e
Tranqüilas?

537.

A fundição dos sonhos passa pelas faíscas do despertar.

538.

Em que tina conseguirá este afeto derreter tanto mel?

539.

Como pude ser tão tola, aceitando picolés de espuma?

540.

Amplie a órbita da visão, quando for mensurar o
caráter de alguém.

541.

Qual a mensagem do vento ao gemer sobre a sepultura?

542.

A felicidade se compara a uma aposta.
É pegar ou largar.

543.

A violação do intelecto, da razão, da alma, constrange e mortifica mais que a do corpo.

544.

*F*unda como um poço, a paixão pode virar um sumidouro sem teto nem chão.

545.

*O*s reiterados porres de insônia tornaram-me viciada em luares e cantares.

546.

*S*omos aquilo que pretendemos ser e não aquilo que aparentamos.

547.

A intempérie me despiu... Arrancou-me a túnica do pudor... E ainda rompeu meus ligamentos, deixando os nervos expostos.

548.

*N*enhum artista ascenderá ao palco da fama, enquanto sua obra não ultrapassar a barreira da mídia.

549.

*O*h! como folgaria em ser comparsa dos peixes, que não sofrem sede nem morrem atropelados!

550.

As tuas crenças podem não coincidir com as minhas,
pois os oráculos do universo sugerem múltiplas
interpretações.

551.

As imprecações da ira saltam da boca como
golfadas de veneno.

552.

Falta-me aprender a ler o mundo de cabeça para baixo.

553.

Quando a bola do ostracismo furou minha verdade,
tirei meu time de campo.

554.

Respingou-me o fel da inveja, tão logo a primavera
começou a granular minhas espigas.

555.

Não sei se um dia terás um pássaro na mão. O que sei é
que os pássaros detestam as mãos que sangram.

556.

Quando alguém parte para a guerra, nada pesa mais no
alforje do que a esperança.

557.

*S*ão cinco os destinos do homem: a seca e o fogo;
a água e o sangue; e, por fim, a epidemia.

558.

*V*erde, laranja, roxo... O arco-íris dos bons presságios
confunde-se com a tonalidade das nossas cores
individuais.

559.

*Q*uando a madrugada começa a escrever seus primeiros
versos, os meus já estão prontos para o almoço.

560.

O mau exemplo causa mais estragos que o alimento
contaminado.

561.

*P*rocuro nos meus guardados a sombra dos antigos
cinamomos.

562.

*U*ma princesa dos contos de fada. Sem carruagem no
pórtico. Sem castelo de torres. Sem escadaria de mármore
e príncipe encantado. Apenas um olhar doce e um
coração esfuziante...

563.

*N*a vitrine da vaidade, o mito da beleza desfila em
roupa de festa e em estado de levitação.

564.

*B*ebem os pulmões golfadas de clorofila,
como um licor de vida e resistência.

565.

*A*o cetro contumaz do tempo, vejo curvar-se a beleza e
esmorecer o entusiasmo.

566.

*A*h, como os poetas gostam de versejar sobre as
mulheres! Ora as enaltecem, ora as condenam.
Mas, sem elas, o charme dos versos se evapora.

567.

A medida que os aniversários se multiplicam, nosso
nome de batismo adquire a compleição de um carma.

568.

O sexo pelo sexo, sem amor nem cumplicidade,
tem gosto de bolo abatumado.

569.

Não entendo por que as religiões pregam a cruz, a dor, a humilhação. Não seria mais convincente mostrar a supremacia do riso, o privilégio da benevolência?

570.

Quando o ouço falar em sua jangada, sua onda, seu peixe de olhos dourados, já sei: ele é um artista.

571.

Tange-me a solidão como a presença de um amigo íntimo.

572.

Os analfabetos de emoção apenas soletram a arte. Jamais conseguirão harmonizar as cores, distinguir os sons e interpretar sua simbologia.

573.

O ofício de amar sem restrição os seres do universo, como as escrituras determinam, requer aprendizado, transformação e evolução.

574.

Que empreitada mais opressiva essa de reconhecer a nulidade de todas as coisas, a finitude do tempo, a agonia da vida oscilando como um pêndulo, até sair de fininho!...

575.

Se o diabo existe mesmo, deve estar caquético e subnutrido. Ninguém vive por tanto tempo, digerindo caveiras e bebendo sangue envenenado.

576.

Muitos segredos se agacham atrás da porta para isolar-se do burburinho das ruas. Mal sabem eles o quanto a porta é indiscreta, abrindo e fechando a boca a todo instante, com rangido e malícia.

577.

Entre os bens da humanidade, um dos mais nobres e imperecíveis é seu patrimônio cultural.

578.

Livre para pensar, agir, amar, voar. Deveras, a liberdade não tem preço e não está a venda.

579.

A vida é tão delicada, e protegida por um véu tão sutil, que tem uma aparência enorme com as bonecas de louça.

580.

Há sempre uma vertente de bondade reclusa nas entranhas do ser humano. Basta um fator desencadeante, para dar vazão e fazê-la transbordar.

581.

O atrito entre duas vontades pode acabar provocando
incêndio.

582.

São as opções individuais que graduam o nível de luz e
sombra, sonoridade e ruído, bem-estar e náusea, que
definem nossos atos.

583.

Há dias em que minha roda d'água emperra,
e eu me fixo a olhar a sede, que parece um feitor
de chicote em punho.

584.

Seria muita incompetência chegar ao fim da linha e
ter de reconhecer que a jornada não valeu a pena.

585.

Gostaria de saber por que os carros passam tão irados,
se o sol mal acordou e ainda nem me lascou
seu beijo de bom-dia...

586.

Será bom ou mau mudar de rosto a cada década, trocar
de pele como uma cobra, perdendo, com a flacidez,
também a identidade?

587.

A grande heroína da minha história tem sido a integridade.

588.

Sua presença, de tão marcante, atenua a negritude da noite, põe a solidão em banho-maria e choca ovos confeitados no ninho das emoções.

589.

A criatura terá, com seu Criador, uma relação de gratidão ou de subalternidade?

590.

Por seu caráter de perenidade, o tempo não passa, não gasta. Nós é que passamos por ele, somos descontínuos e transitórios, dizimando nossa vida no afã de segurá-lo.

591.

A devastação do ambiente natural se configura num caso típico de morte anunciada.

592.

O medo pode manifestar-se tão nocivo, a ponto de fazer do homem um farelo de pão, uma gota d'água.

593.

Quando comecei a reunir minhas lembranças, a fim de protegê-las da dispersão, notei que faltava uma, toda colorida de guirlandas: a festa dos meus dez anos.

594.

Valores absolutos – só o bem que semeamos e a claridade que emitimos. Tudo o mais é acessório e conseqüente.

595.

A doença é um protocolo de purgações, em que o corpo e a alma processam suas veleidades.

596.

Quem haveria de ser o verdugo da impiedade,
se não o gongo do remorso?

597.

Não sei se vale a pena reformar o mundo.
Não seria melhor substituí-lo por um novo?

598.

O casamento e o emprego: dois sistemas inventados pelo homem para suprir sua necessidade de rédeas.

599.

Nas feiras de ilusões, cuidado! Peça certificado de garantia com prazo de validade!

600.

*R*etornam, invariavelmente, os fragmentos do tempo
que se foi... Disputam espaço, se empurram, mas não
conseguem mais encontrar seu posto nem recompor o
vínculo, que o relógio não tem marcha a ré.

601.

*S*e desejas sentir o gosto da ventura, aprende a fervê-la e
bebê-la como um chá de ervas.

602.

*Q*uantos séculos levará o globo terrestre para aprender a
comportar-se como um bom menino?
Por ora, só o vejo inventando travessuras...

603.

*E*ra o poente com sua luz mortíça. Era a alvorada com
seu brilho jovem. Era minh'alma reacendendo a chama,
para que a treva nunca mais nascesse...

604.

*S*entir-se amado soa na gente como a cantilena do vento
nos cabelos do trigo. Como o soluço da cachoeira no
torso nu da pedra.

605.

*P*ara que o pássaro da liberdade venha pousar em ti,
é necessário que lhe prepares o ninho e lhe assobies
seu canto.

606.

Se é verdade que, ao morrer, a gente vai para o paraíso
tirar uma soneca, até que a ossuda não é assim tão má!

607.

Quando meus versos brotam de mim, erguendo-se da
terra mole, para em seguida luzir e apregoar mensagens,
muitos não ouvem, não vêem e não sentem...
Talvez sua terra seja seca...

608.

Dá licença, Deus, que preciso dar uma espiada!
Senão, como poderei escolher?

609.

Reitero e faço minhas as palavras do sábio:
In vino, veritas!

610.

Serei eu uma menina obediente, com uma cesta de
doces, atravessando a floresta, ao encontro do lobo?

611.

Enquanto a corrupção espalha suas fezes pelos ares, o
bom senso nos vacina e higieniza.

612.

Será demais pedir-lhe um gomo de carinho,
uma fatia de ilusão?

613.

Onde será que pernoitam as estrelas nas noites
de vendaval?

614.

Cavalgar a paixão, numa onda de espuma prateada,
de suor licoroso, é o mesmo que descer sem freio
a ribanceira do céu.

615.

Nos canteiros da família, vingam manjeronas e urtigas.

616.

Como um espelho, a vida nos devolve nossa própria
imagem.

617.

Quem não gostaria de morar numa jangada?
De escrever versos na areia, como fez Anchieta?
De mergulhar numa plantação de risos?
E de fazer amor na copa de um jequitibá?

|||

Helena Rotta de Camargo

618.

É tal a excelência do vínculo entre homem e mulher que sua efetivação devia ser objeto de concurso público.

619.

As cortinas não servem apenas como adorno ou proteção. Elas também nos isolam de certas imagens que detestamos.

620.

Escutar os rumores do silêncio: se você for capaz dessa façanha, terá alcançado o apogeu da disciplina mental e corporal.

621.

A mais discreta prerrogativa da flor consiste em crescer e colorir-se na clandestinidade.

622.

Por vezes, o amor nos cobre de caldas e cremes. Em compensação, pode também devorar-nos, naco a naco, com requintes de malícia.

623.

O que você diz tem pouco valor; o que você faz tem muito valor; o que você é tem sumo valor.

624.

Como objeto de cama e mesa, a mulher vem sofrendo,
gradativamente, um descarte redentor.

625.

Os cabelos brancos são o passaporte para as ilhas da
espiritualidade.

626.

Prefiro a companhia do inseto inofensivo à do homem
pernicioso e sádico.

627.

Os versos vêm a mim como mariposas ávidas de pouso.

628.

Ferida pelos terremotos, a terra esguicha em
catadupas o sangue de suas entranhas.

629.

A santidade pode ser considerada uma forma
específica e peculiar de arte.

630.

Entre a vigília e o sono, pirilampos sobrevoam minha
cabeceira, brincando de acender sua lanterna mágica.

631.

Descobri em seus sentimentos o sabor e a
doçura da fidelidade.

632.

Não é a fé, mas a coragem, que remove montanhas.

633.

A humanidade, que não sobrevive sem a água,
não lhe presta a reverência devida.

634.

Sobre a corda-bamba do picadeiro, elas haverão de
guiar os passos deles, com sua capacidade de
equilíbrio e superação.

635.

Desconfia sempre de quem te corteja às escondidas.

636.

A jaqueta psicodélica dos beija-flores causa profunda
inveja ao moleton desbotado dos pardais.

637.

Quero andorinhas amarrando os fios dos meus cabelos.

638.

Entre um coração de juta e um coração de aço,
fico com aquele.

639.

Somente os despenhadeiros propiciam o descortino
das várzeas.

640.

Mais frágeis que as teias da aranha podem
revelar-se os laços do sangue.

641.

Submeter a individualidade ao bem-estar coletivo —
eis o grande segredo da convivência sem ruídos.

642.

As honrarias e troféus são meteoros de
luminosidade fugaz.

643.

Tanto as sereias como os nenúfares participam da
cópula das águas.

644.

Ontem, a mulher era celebrada por sua fecundidade.
Hoje, por sua inteligência.

645.

O cume do prazer será sempre rubro e fulgurante.

646.

No enterro da camélia, vi o colibri chorando sua
orfandade.

647.

Maldizer o amor perdido não será o mesmo
que roer um osso descarnado?

648.

Desafia-me o sincretismo das crenças,
das culturas e das verdades...

649.

O privilégio da profissão supera o da herança.

650.

Atributo da personalidade humana, a sensibilidade é
como uma segunda pele a revesti-la, para dar-lhe
proteção e segurança.

651.

O ocaso é a janela do céu se fechando, para os anjos
dormirem em paz.

652.

Mais curativa que todos os fármacos revela-se a
terapia do afeto.

653.

Nos degraus da fama, cuidado para não pisar em falso!

654.

A gaiola do orgulho só serve a uma finalidade:
aprisionar os bons sentimentos.

655.

Quem considera o sonho inacessível, que se vista de
borboleta e cavalgue a nuvem em tarde de primavera...

656.

Alto alto e língua afiada podem ser mais danosos
do que se imagina.

657.

Os dedos da chuva enterram as sementes,
para que, sepultas, se tornem férteis.

658.

Será mesmo a felicidade eterna a recompensa das
pessoas de bem? Você conhece alguém que
voltou para confirmar?

659.

Como são doidos e foscos os que poluem a convivência!

660.

As pessoas manifestam reação diversa ante a morte de familiares. As tranqüilas demonstram comoção; as estouvadas, desespero.

661.

Vasos requintando a sala; incensos mistificando castiçais; sons murmurando acordes: amigos leais da solidão.

662.

No coreto dos arbustos, as aves recitam ladainhas até o crepúsculo cair no sono.

663.

Senhor, eu não sou digna de embalar cipós em meus braços nem de assobiar para os pássaros!

664.

Devaneios de lareira; salpicos de poeira; chorumelas de torneira – eis minha casa brejeira.

665.

Sortilégio do livro nos desvenda surpresas agradáveis, que afloram das palavras como bolas de cristal.

666.

*L*ençóis trocados, roupa sem vincos, comida pronta,
carinho a postos: alguém percebe a importância?

667.

*R*ejeito a fé do rito estéril e padronizado. Minha
piedade se resume à contemplação do universo.

668.

*A*metistas voláteis, puras, sentimentais:
as palavras que fluem de sua boca lilás.

669.

*O*nda, ó onda, me peça desculpas! Não gosto de você
raivosa, arquejante, cuspidando a gosma da ressaca!

670.

*V*ai-se a luz e vem o escuro... O corpo atraca e naufraga
o espírito, que se deslembra do dia mormacento.

671.

A ofensa causa tamanha prostração, que nos deixa
acuados, como cãesinhos no canil solitário.

672.

A geometria do amor tem formas arredondadas e
linhas paralelas.

673.

Não creio que a morte signifique extinção.
Prefiro defini-la como transformação.

674.

Foi a estupidez que levou a nocaute o ardor de sua legião
de passos, à procura do pote dos diamantes.

675.

Hoje eu escrevo. Estou certa disso. Um dia serei
escrita. Só que disso não tenho certeza.

676.

Os anéis dos anos emperram nos nós dos dedos.

677.

Ele vive dividindo e subtraindo seus cálculos renais.

678.

Pai e mãe — uma sociedade indissolúvel.

679.

Depois que o cupido lhe acertar sua flecha,
deixará em você sua cicatriz.

680.

As folhas estão caindo... Douradas, fúlgidas...
Uma chuva de meteoros que a juventude levará
décadas para desvendar.

681.

O cheiro forte da miséria, a degradação em carne viva,
os trapos engomados de torpor – que mundo é este,
assim emborcado sobre o inferno?

682.

Nem sempre convém deixar o passado de fora. Se ele é
vil, por sabotar o presente, é também valioso por
juncá-lo de experiências.

683.

Vivam as benesses da cordialidade, tão melodiosas
quanto delicadas!

684.

Cuida para não esbarrar na falsidade. Ela é a mais safada
de todos os transeuntes e está doida para passar-te
uma rasteira.

685.

Arranca de você os grilhões da insegurança. Eles só
acorrentam a vitalidade e estrangulam as emoções.

686.

O sucesso e o fracasso, embora opositores,
andam sempre na cola um do outro.

687.

O pecado de amar é um pecado santo.

688.

A noite desce glamourosa para o coquetel do seu
noivado. Uma clara em neve cobre a praça:
chantilly de lua confeitado.

689.

Sempre na mira do sucesso alheio, a inveja conduz
seus seguidores ao ostracismo e ao ódio.

690.

Fui convidada a colher afagos e os descobri em penca.
São cheios de viço os canteiros do coração.

691.

Nem sempre os mais ardorosos se revelam os
mais confiáveis.

692.

Recebo como uma bênção a ovação dos ipês floridos.

693.

No tablado da primavera, a dança dos bem-te-vis
coreografa a poesia do tempo.

694.

Uma aranha escalando o beiral, urdindo o cárcere da
teia, amarrando a presa com o olhar... Que imagem de
sagacidade, inteligência e arte!

695.

Preciso de árvores acenando, de corujas piando, de sol
beijando vidraças, de gente abrindo sorrisos...
Minha janela, no entanto, apenas me oferece
paisagens de concreto.

696.

O estrondo do furacão, rugindo sua ira secular, era tão
doido e tão ameaçador que nos reduziu a insetos
esmagados por um dinossauro.

697.

Fascina-me a boemia dos cachos, que se
espreguiçam ao sol ou dormitam à sombra,
ostentando a suavidade de sua gravidez.

698.

A massagem de nossos passos recompõe a energia da
terra, dispendo seu ventre ao milagre da germinação.

699.

Quando a lua surge em seu trono de diamantes, as
estrelas reverenciam seu reinado, passando-lhe
o cetro e a coroa.

700.

Há os que abandonam o guindaste e o porto para correr
léguas atrás de uma miragem.

701.

Tenho no salgueiro um carpidor silencioso das minhas
perdas.

702.

São belas as ilhas naturais, com suas fontes de cristal,
sua cerca de pedras, suas amendoeiras e hibiscos.
Mas é feia a nossa ilha interior, reduto do isolamento
e da alienação.

703.

Obviamente, numa sociedade evoluída, um expositor de
livros recebe mais visitantes que uma vitrine de
cosméticos.

704.

Tanto o amor como o ódio se revelam no carimbo dos
olhos.

705.

*O*que mais me mortifica é o medo. Medo do fogo, da água, da ventania. Medo da traição, do assalto, do trânsito. Sinto medo de arruinar a saúde, perder a bússola, ver a lua despencar do céu. Não sei como consegui juntar tanto medo numa só pessoa.

706.

*T*odo casamento que se dissolve entrou na casa pela porta de serviço.

707.

*N*a grelha escaldante da insônia, estendo as postas do meu desalento. Ali elas derretem, uma a uma, até a noite virar cinza.

708.

*C*onstruir pessoas deve ser a proposta da educação. A construção do mundo ao redor delas se dá por via de consequência.

709.

*P*or mais que eu tente habituar-me à flacidez, não nego que o escambo do tempo me incomoda.

710.

*O*s holofotes da ribalta ofuscam mais que iluminam.

711.

Quanto mais despojados de bens perecíveis, mais ricos
seremos de valores duradouros.

712.

Todo entretenimento amoroso é um jogo de sedução.

713.

Preocupa-me a gravidez da prepotência, seja ela por via
natural ou por inseminação.

714.

Não há relação mais inconstante, perigosa e,
ao mesmo tempo, mais plena e gratificante,
do que aquela que se vive a dois.

715.

A palavra migração sugere mudança.
De atitude; de profissão; de cidade; de moradia;
de amante. Sempre uma ruptura, um desapego.
E romper, dói. Desapegar-se, sangra. Entretanto,
a vida segue, na sua andança sem fim...

716.

No cárcere, o tilintar do orgulho se aquieta, abafado
pela zoeira dos cadeados.

717.

Certos pregões da modernidade provocaram mutações
na vida da mulher. E a virgindade deixou de ser um
predicado para tornar-se um mito.

718.

O sentido da visão representa a excelência das
capacidades humanas.

719.

Quando a ventania joga suas tranças, cobre o solo
de pêsegos.

720.

A primavera desembarca na praça.
Abre a mala forrada de surpresas.
E, enquanto os arbustos se excitam, distribui entre
eles as primícias do seu bem-estar.

721.

Admiro os que suportam o cadinho da privação sem se
privarem da dignidade.

722.

Alma necessita de banho tanto quanto o corpo.
Quem, todavia, se preocupa em aplicar nela
uma boa ducha?

723.

*A*doro vê-lo assim, beijando-me com o olhar,
envolvendo-me em sua nostalgia, aliciando-me
com sua mudez.

724.

*S*e o dono dos dias e das noites cruzar meu caminho,
haverei de pedir-lhe de volta o tempo que arrebatou
de mim.

726.

*P*or favor, sirvam champanhe aos convivas do meu
funeral!

727.

*O*s seios são as antenas precursoras da mulher.
Sinal dos tempos, antigos e novos...

728.

*U*m ramo de orquídeas não será uma amostra
do éden, que os anjos deixaram cair,
durante um cochilo de Deus?

729.

A natureza tem seus códigos. E surpreende pela
capacidade de atingir picos de mansidão e de cólera,
que a levam a promover, ora o crescimento,
ora a devastação.

730.

So o que me cativa no verão é vê-lo refestelar-se nos
cipós e saciar a sede nas lágrimas dos chorões.

731.

Divorcia-se da realidade quem sonha o impossível.

732.

Engana-se quem pensa que o caráter germina no
coração. Sua fecundação ocorre no cérebro.

733.

Basta uma pitada de anarquismo para dar um sabor
agridoce ao menu da política.

734.

Quando o gume da desgraça me riscou de vermelho,
embotando as cores da alegria com sua tinta sanguinária,
senti o quanto pode ser nefasto conviver com a insensatez.

735.

Vejo o sono esgueirar-se entre as almofadas. E pressinto
a lassidão de seus dedos respingando em minhas
pálpebras, até pacificá-las e adormecê-las.

736.

A cachoeira ria a noite toda. Uma gargalhada de louca
recém-saída do manicômio.

737.

É tão fundamental o afeto que até os irracionais a ele se rendem.

738.

Eu sei que você adora o cafuné da brisa, suspira pela carícia do orvalho e se delicia com a seresta das aves, pois você tem alma de flor.

739.

Há corações que passam por tanta fervura que acabam virando geléia.

740.

Nó céu está proibida a entrada de vagabundos...

741.

Tudo o que chega, um dia partirá.

742.

A caravana dos séculos cabe a incumbência de aperfeiçoar, não de corromper, as civilizações.

743.

Leia a bula de seus atos e terá o diagnóstico de sua personalidade.

744.

Não é na arca das estrelas, e sim no poço de cascalhos,
que se escondem os diamantes.

745.

lua cheia se apossou de meus devaneios e tomou
minha mágoa nos braços. Não há mais espaço para a
melancolia da escuridão.

746.

Nas noites em que o amor enfuna as asas, seus arrulhos
furam o silêncio.

747.

Seríamos tão mais felizes, se não fôssemos tão exigentes.

748.

Foi-se o tempo do homem senhor e feitor, da mulher
serva e criada. A ascensão feminina, degrau a degrau,
já se confirma um processo irreversível.

749.

Olivro: um amuleto, um menestrel.

750.

Eu sei por que o poeta é tido como um escritor menor.
Só porque ele tem os sensores vitais encravados no
coração. É, portanto, um excêntrico.

751.

Nossas escolhas balizam sempre a trajetória dos nossos
acertos e erros.

752.

Que o aborto dos desejos não faça teus ideais se
esvaírem em sangue, que essa é uma ruína difícil
de ser compensada.

753.

Define-se a sublimação como a transferência da
motivação ou do afeto para o plano do espírito.

754.

O tempo se compara a um passo de gigante entre dois
infinitos. Um salto sem possibilidade de retrocesso.

755.

Tanto a letargia como o açoitamento representam
entraves à eficiência.

756.

O que existe de espetacular numa confraria é que ela
acomoda nichos de saberes, dotes, experiências e ofícios,
que se propõem a conviver sem preconceitos ou
beligerâncias.

757.

O beijo – ora doce como uma cocada, ora azedo
como um limão...

758.

Se eu conhecesse antecipadamente os eclipses da
velhice, juro que teria gargalhado mais, abraçado mais
gente, amado com mais intensidade.

759.

No instante derradeiro, quero sentir a mão de todos os
que me amaram abençoando minha viagem.

760.

Por entre as fendas do nosso cotidiano, irrompe o jato
das emoções, com a exuberância típica dos gêiseres.

761.

Teu beijo, filho, é um quindim tão doce e amarelinho...

762.

São trêfegos os amores superficiais, já que desconhecem
a apoteose de uma paixão libertadora.

763.

A história reverencia o passado, pois, segundo ensinava
Heráclito, o tempo não morre, apenas adormece.

764.

Toda criança é uma fagulha do futuro começando a
crepitar.

765.

Enquanto o talento ferve na caldeira da inspiração,
a arte vai tomando consistência, sabor e cheiro.

766.

Quando o eixo da esperança começa a emperrar,
está na hora de lubrificá-lo.

767.

Enfermidade – crisol de purificação física e espiritual.

768.

Violência urbana se transformou no mais assustador
de todos os fantasmas.

769.

Não há vilania maior que o abandono da cria,
por quem lhe deve assistência e orientação.

770.

Ao ajoelhar-se diante de uma idéia, o fanatismo
vira idolatria.

771.

A geometria do egoísmo pode ser representada
por círculos concêntricos.

772.

*O*s fios da vaidade enredam de tal forma nossas
conquistas que acabam por enfraquecê-las.

773.

*P*resentes - mais prazeroso dar que receber.

774.

*Q*ue ele seja o prumo, o facho, o mote.
E será, realmente, professor.

775.

O silêncio, castigo para uns, significa recompensa
para outros.

776.

A miopia mental sofre das mesmas disfunções
que a miopia física: imagens opacas, nebulosas,
distorcidas.

777.

*U*ma vez esfiapadas, as esperanças que antes nos
imantavam viram sucata e lixo.

778.

*S*empre é tempo de riscar, do mapa do pensamento,
os caminhos que nos conduzem ao precipício.

779.

*V*ocê sabe que o desenlace pode vir de inopino.
Por isso, não deixe o perdão para depois, o conselho para
depois, nem para depois o plantio dos morangos.

780.

*A*quele coração, transformado num caroço duro de
teimosia, jamais receberá o beijo da seiva nem o abraço
da florada.

781.

*Q*uando estiveres preparado para perceber-me,
tocar-me, sentir-me, com certeza me colherás madura.

782.

*R*emovendo os rótulos, certas beldades não passam
de silhuetas siliconadas, escavadas, preenchidas...
Enfim, o artificialismo as descaracteriza por completo.

783.

*A*tranqüilidade só coserá os fios da vida, quando a
ansiedade descoser os seus botões.

784.

*E*m se tratando de felicidade, estamos sempre em
compasso de espera.

785.

A excessiva submissão é tão condenável quanto a
intolerância autoritária.

786.

*D*e nossas atitudes diante do destino reflui tanto a vida
quanto a morte.

787.

*O*s holofotes da fama também sofrem blecaute.

788.

*P*ara manter-nos de pé, a despeito dos safanões e
estocadas, é indispensável que nossas raízes continuem
enterradas.

789.

*P*or estarmos em constante mutação, ou prosperamos
ou regredimos.

790.

A gratidão cobrada ou exigida tem gosto de vingança.
É ácida, quando deveria ser doce.

791.

*A*roma de café, incenso fumegante, almofadas sensuais:
alguém percebe a sutileza dessas mãos?

792.

O ódio não é mais que um processo de autopunição,
pois tritura, frita e arruína o humor, até fazer dele
um prato indigesto.

793.

A vida-a-dois tanto pode nutrir-se de afagos quanto de
arranhões. Na sensibilidade das mãos, a diferença.

794.

Virei pelo avesso meus conceitos e o equilíbrio brotou
entre as certezas.

795.

Nada mais caricato que um alcoólatra na sua
descompostura.

796.

A prática do delito é uma castração da inteligência,
já que só a integridade gera bem-estar.

797.

Apraz-me descerrar as persianas e observar a expressão
da verdade ou da mentira, nas fisionomias
que percorrem as ruas.

798.

Abençoado e maldito, o sol que nos alumia também nos
envenena com suas escaras de néon.

799.

Os risos, do adulto e da criança, diferem na qualidade da sua vibração.

800.

Projetos: ei-los aguerridos, vencendo a curva... subindo o morro... atingindo o pico... A vitória se nutre de seu húmus e do esplendor de suas espigas.

801.

Objetiva de certos olhares fotografa até o âmago da alma.

802.

As expressões *meu homem*, *minha mulher*, representam uma referência carinhosa ou uma forma de dominação?

803.

O punhal da inveja causa devastação igual à matança dos inocentes ordenada por Herodes.

804.

Latejam estrelas nas veias da paixão...

805.

Asantidade se me apresenta como um encaixe dos átomos, uma acomodação das moléculas, nos seus devidos compartimentos.

806.

*A*ção e realidade; espírito e matéria; vinho e água...
O dualismo equilibra a perfeição.

807.

*P*or que se compraz a mulher em pendurar no varal, com
as calcinhas e os sutiãs, também seus dilemas conjugais?

808.

*E*m cólicas, a humanidade se contorce e geme.
Quem mandou ser promíscua e gananciosa?

809.

*A*sgada me vi, finalmente, pelo magnetismo da sua
simplicidade.

810.

A moda, o que vem a ser a moda, afinal? – Uma onda
que vem e vai? Uma escada que sobe e desce?
Um modelo de elegância ou extravagância?
Uma regra ou uma opção?

811.

*S*ob tensão, tornamo-nos truculentos e imprevisíveis.

812.

*T*alvez as catástrofes tenham a missão de sustar a
voracidade de certos predadores do gênero humano.

813.

Sabe que o prazer em demasia também satura?

814.

Que misterioso mago é o coração! Sempre às voltas com truques e malabares...

815.

Avontade de saltar, correr, subir, encharcar-me de sol e verde, vem a mim como uma libélula faminta, que me agarra e consome no remoinho da infância.

816.

O último drinque tem gosto de arrependimento.

817.

O que vem a ser um símbolo sexual, se não uma imagem embaçada, grossa membrana de cosméticos, fogo-fátuo de pôsteres e passarelas?

818.

Não sei que sortilégio a noite traz na manga...
O que sei é do seu poder catártico de diluir a tremedeira e pôr em fuga o pesadelo...

819.

Enquanto durmo, meus versos fermentam na bacia do silêncio. Ao acordar, ligo o forno, e um cheiro bom de saciedade inunda a casa.

820.

O espetáculo dos seios volumosos durará o tempo
que durar a moda.

821.

Uma nova ordem, de harmonia e lucidez, ocorre nos
momentos de perda. E esse código se instala como um
guindaste que sustenta e amplia o círculo dos valores.

822.

Há sim uma osmose na vida conjugal, que faz a linha
divisória entre os pares tornar-se imprecisa, densa,
até mascarar onde um termina e começa o outro.

823.

Podo minhas roseiras e meus defeitos. Elas, para o
vigor; eles, para a inércia.

824.

Sabe aquela torneira com o vedante gasto, que fica
fazendo pin-pin-pin a noite toda? Pois é esse o ruído que
escuto, quando a fofoca insiste em pingar no meu ouvido.

825.

Ô Eva, a que sujeição nos empurraste, sem ao menos
vislumbrarmos os jardins do teu éden!

826.

Quer queiram, quer não, a solidão e a liberdade fazem
chacinha juntas.

827.

Pelo viés da saudade, o lampejo das recordações se
confunde com a centelha das afeições.

828.

Nada tão arbitrário como a morte. Ela não informa
nada, não pergunta nada, não sugere e não espera...
Simplesmente vem e leva. Babaca!
Não aprendeu a dialogar!

829.

Você saberia dizer-me por que o álcool afrouxa os
instintos e desata a língua, revelando a verdadeira face
do indivíduo?

830.

Minha melhor herança para vocês, meus filhos: o olhar
benevolente, a boca cristalina, o coração afetuoso,
a missão vitoriosa.

831.

Nô, escorpião da vaidade! Você pode ser muito venenoso
e pôr em fuga meus amigos de fé!

832.

Todos os que conseguem perdoar deveriam ter cadeira
cativa na mesa dos santos.

833.

À dobrar a esquina do calendário, sugiro que se faça
um acordo com ele, para que não falte nem sobre,
na hora da prestação de contas.

834.

A partir de hoje, decidi chavear o armário das tensões,
lacrar a porta e apagar a luz. Nenhuma entra,
nenhuma sai.

835.

Os arquétipos da mocidade se tornam tão banais
e tão vis ao declinar dos anos...

836.

O sexo das borboletas configura-se um tema de discussão
tão ocioso quanto o sorriso dos crocodilos. E ainda há os
que se preocupam em discutir banalidades...

837.

Se alguém souber, por obséquio, me responda:
Teremos os mesmos amigos e os mesmos parceiros
afetivos, nos aposentos da eternidade?

838.

As idéias me beliscam; as palavras me esporeiam; a poesia me cavalga num galope apaixonante...

839.

A bigorna da teimosia pode deixar-nos tão desarticulados, a ponto de tirar-nos do prumo.

840.

*N*ão são as portas que se abrem aos bem sucedidos.
São eles que as abrem, forçando passagem.

841.

*D*esde que a virgindade desceu do pedestal, há mulheres que chegam com gana de recuperar o atraso.

842.

*N*ão somos responsáveis por nossos sentimentos,
mas pelo destino que damos a eles.

843.

O perímetro das afeições humanas amplia-se
na proporção de sua simpatia.

844.

*Q*uando um sujeito começa a contradizer-se, a renegar os exemplos positivos, a vangloriar-se dos próprios desatinos, por certo está oxidado e batendo biela.

845.

Tantas perdas se acumularam em sua bagagem, que hoje
o despojamento se tornou seu estandarte.

846.

Asantidade se confunde com um círculo difuso e
abstrato, que abraça o espírito como uma auréola.
Uma vez purificado, ele aprende a levitar.
Sobre o mundo e suas imperfeições.

847.

O amor primeiro nos fratura, para depois recompor-nos.

848.

Setembrando entre pétalas e vespas, a primavera se
espreguiça para afugentar a languidez.

849.

Alíngua sonda os degraus, enquanto o corpo escala o
obelisco.

850.

Depois de desabitada por tanto tempo, impregnou-se a
alma de badaladas, fragrâncias, cometas, pulsações.

851.

Lá vai o céu, de déu em déu, regando os penhascos do
universo, para que as virtudes floresçam e nas corredeiras
se afoguem os vícios.

852.

A competência representa a pedra filosofal dos empreendimentos bem sucedidos.

853.

*S*ão tantas as minhas indagações que, no saguão, há fila de espera.

854.

O crime é herança deixada por Caim. E os herdeiros se multiplicam vertiginosamente...

855.

O anjo da guarda é um cidadão de escol: além da custódia, que é segura e individual, trabalha de graça, por sua conta e risco.

856.

O crucifixo sobre a cabeceira tem a missão de nos cristianizar.

857.

*Sen*horas, senhores, eu vi: o homem irracional, o cão sentimental.

858.

*A*rdentes, fúlgidos, fragrantes... dias e noites transformados em jornada nas estrelas.

859.

O cabalismo dos talismãs perpassa o nosso anseio
intrínseco de sucesso.

860.

Será que a nódoa do pecado aceita detergentes?

861.

Avó – colo de rendas e bombons.

862.

As cruzes das sepulturas me parecem inadequadas.
Por que não substituí-las por símbolos da vida
transcendente?

863.

Ao pressentir a volúpia dos cabelos, a carne eriça,
o peito arfa.
Coitados dos carecas!...

864.

A inspiração do artista compara-se a uma tina de água
fresca, à espera de ser sorvida e regar o ímpeto
da criação.

865.

Nós também somos candelabros, quando luzimos,
irradiamos, oferecemos claridade.

866.

O corpo inteiro soluçando... Um balde de lágrimas se esvaindo pelas dobras do lenço... Velório de mãe é uma catástrofe!

867.

A melhor imagem para representar um criminoso talvez seja uma esfinge coberta de lava e cinzas.

868.

Um ser em evolução. Essa a melhor fórmula para se definir o animal pensante.

869.

Trago-te uma boa nova: a liberdade de ser e viver sem a interferência de desafetos. Doravante, tuas asas é que determinarão o traçado do vôo...

870.

Ausura e o egoísmo têm feições de gêmeos univitelinos.

871.

Quando chamo o passado, a saudade me responde,
com sua voz embargada pelo pranto...

872.

O bombardeio de informações, que nos assalta olhos e ouvidos, continuamente, compromete a clarividência dos fatos.

873.

Obrigar o ser humano ao silêncio, amordaçando seu grito
de inconformidade, soa como o eco do bumbo num cortejo
fúnebre.

874.

• Pátria, ao doar-nos o berço e o jazigo, torna-se fiadora
dos nossos risos e lágrimas.

875.

Uma vez acionadas, as válvulas do perdão irrigam a alma
de euforia.

876.

O resgate da memória familiar impõe uma norma básica:
uma galeria de fotos que exponha ao menos cinco
gerações.

877.

Compadeco-me de quem submete a disciplina do caráter
à falácia da conversa inútil.

878.

Quisera fossem meus sonhos como as folhas da videira,
que coam a claridade, traçando no solo rendados
castelos...

879.

O indivíduo indolente se assemelha ao boitatá: vive
fazendo de conta...

880.

A percepção sensorial dos cegos suporta a ausência da
luz, porque eles a têm nos radares dos pés e mãos, e nos
condutos nasais e auditivos, brilhando com intensidade
constante.

881.

As uniões tão nocivas e truculentas que tendem a
descambar para o canibalismo.

882.

A fé é a progenitora de todas as atitudes positivas.

883.

A ceia diária da sobrevivência se parece com um ritual
de vida e morte.

884.

Durante a gestação, hiberna o instinto maternal, para
transbordar em avalanche, tão logo a ninfa se desprenda
do casulo.

885.

Vivemos a fartura do inesgotável, numa mina de tesouros
ancestrais.

886.

Se a ambição roer nossa consciência, nossa razão estará
padecendo de um tumor maligno.

887.

Germinam airosos cata-ventos onde a paz enterra os
ossos dos canhões.

888.

O ódio se planta entre os indivíduos como uma punição de
mão dupla: infelicitiza quem odeia e quem é odiado.

889.

*D*iscordar pode ser uma maneira indócil de equalizar.

890.

O fascínio do girassol é a luz. O do homen deve ser
a honra.

891.

*P*resumo que seja o conhecimento a espinha dorsal do
progresso, e o trabalho a sua alavanca.

892.

*A*inda não consegui desvendar o mistério das galáxias.
Afiml, são os astros nossos parceiros ou nossos verdugos?

893.

A seiva das lições aprendidas não terá proveito se não
as fizer florescer.

894.

*En*quanto a caridade nasce da chama, o egoísmo emerge
da treva.

895.

As distâncias percorridas correspondem a obstáculos
vencidos e medalhas conquistadas.

896.

*H*á conceitos estreitamente vinculados. Entre eles:
estudo e saber; ignorância e pobreza; simpatia e amizade;
trabalho e conquista.

897.

*N*ossa aldeia global me parece subnutrida:
sofre carência de gestores eficientes.

898.

O sol deverá comportar-se com mais discrição,
se pretende privar por muito tempo da
companhia humana.

899.

O medo funciona como a ferrugem na dobradiça:
emperra e corrói.

900.

Mudei-me para o acampamento dos sonhadores,
na barra do horizonte. Aqui tomo café com a aurora,
e a bandeja é uma seleta de nuances com geléia
de raios ao vapor.

901.

Os comandantes submetem pela imposição.
Os líderes agregam pela conquista.

902.

O prêmio da longevidade requer décadas de treinamento.

903.

Fortuna, prestígio e fama – a tríade dos falsos profetas.

904.

Os úberes da terra-mãe jamais recusam aos filhos o leite
de suas entranhas.

905.

A literatura foi um deus que me abrandou o deserto e
revestiu de veludo a escadaria do paraíso.

906.

Pode alguém ser castrado espiritualmente?

907.

*O*s anjos que me aguardem! Exigirei, toda noite,
um concerto de óperas com a lira do rei Davi.

908.

O exílio do espírito segrega mais que o do corpo.

909.

*P*robo, conspícuo, filantropo... palavras feias de belo
significado...

910.

A borboleta vinha, a cada amanhecer, pousar na pétala
úmida, beijando-a com a candura de uma cinderela.

911.

*P*or sua solidão e desamparo, chego a pensar que a
prostituta deveria ser beatificada.

912.

*A*os quatorze anos, alguém sabe definir poesia?
Pois comigo sucedeu assim: Ela se grudou em mim como
uma sanguessuga, e até hoje se compraz em instigar-me...

913.

*S*e Deus é bom e misericordioso, por que permite aos
mortais tanta orfandade, tanta bofetada, tanto choro?

914.

A de mim, que tenho no doce um maná dos deuses,
e estou condenada a bani-lo do cardápio!

915.

A criança, com seus olhos de madrepérola,
consegue ver o que nós, adultos, não enxergamos.

916.

As filigranas da bondade, quando de prontidão, com sua
cesta de delicadezas, enternecem até a rigidez dos
diamantes.

917.

A despeito do artificialismo e da utopia, o Carnaval
brasileiro se consagra como a catarse das multidões.

918.

Quando se está em débito consigo mesmo, com a
consciência e o amor próprio, convém quitá-lo antes que
ele tinja de roxo o que nos sobra de dignidade.

919.

A Bíblia, o Alcorão, o Talmude – a fé os respeita,
mesmo sem decifrar seus códigos.

920.

*H*á quem ainda espere pelo retorno do éden,
crente nas teorias de Nietzsche, quanto ao despontar
de um novo reino.

921.

*O*lho pelas janelas do tempo...
Vejo meus ancestrais embretados em porões de navios,
como gado a caminho do abate...
Por sorte, o que vieram matar aqui foi a fome
e a desesperança.

922.

A facilidade com que os entorpecentes aliciam,
para seu exército, jovens e adultos, leva à conclusão
de que existe no mal um poder prevalente.

923.

*C*onhecemos a aridez do deserto, se as nossas fontes de
entusiasmo se exaurirem.

924.

*T*odos os que gozam da abundância contraem, com os
desafortunados, uma dívida de proteção.

925.

*O*s filhos representam um elo entre o ontem e o hoje.
Um amálgama de certezas e incógnitas, que confirma a
continuidade dos gens.

926.

Esquálida como a solidão, só a morrinha das celas
na prisão.

927.

Resistirão os povos miscigenados à escavação de suas
raízes?

928.

Um amigo boquirroto não convém confiar nossos
segredos.

929.

A cegueira mais prejudicial acaba sendo a que se nutre
de mentiras.

930.

Passei procuração à Virgem Maria, para que me
represente perante o tribunal de seu Filho.

931.

As sandálias que gastei pelos caminhos rebrotaram
como açucenas no vale.

932.

Montarei um coreto e uma orquestra, para exaltar os
feitos dos intemoratos.

933.

Os cabelos brancos deveriam ser olhados como privilégio,
não como decadência.

934.

Naquela madrugada longínqua, quando minha mãe me
sorriu pela primeira vez, os sinos da igreja ainda
badalavam e as ruas ainda eram comportadas...

935.

Como pode o céu, que tem fama de ser bom, reter a água
que dá vida às nossas searas?

936.

A vingança não satisfaz. Apenas muda o veneno de
frasco.

937.

Há um jeito infalível de desagrarar a ofensa:
tratá-la com brandura.

938.

Por sua coragem de gargalhar, escancarar as emoções,
chorar sem causa e dar uma coça nos seus espantalhos,
estou certa de que a esperança entrará no paraíso
pela porta magna.

939.

Aqueles que agem com hipocrisia jamais descobrirão o tesouro da verdade.

940.

O estudo é suficiente para se adquirir conhecimento, mas não para se conquistar a sabedoria.

941.

A tua mágoa se assemelha a uma bolha no oceano.
Quem liga para ela? Quem lhe aplica um emplastro?
Quem a chama de amiga? Ela é apenas tua,
íntima e inconfundível.

942.

Sua coleção de pulseiras e berloques, retinindo ao menor movimento, me lembram, soturnamente, as algemas dos prisioneiros...

943.

Chega um momento em que o destino nos propõe fazer as pazes. Ele nos estende a mão, enlaça o corpo, e saímos juntos para o show da vida...

944.

A cidade grande tem repentes de animal feroz. Ronda a presa, mostra os dentes e ataca, acometida de um ódio secular.

945.

Quando menos se espera, a mosca-do-berne pousa na
sopa, transformando em asco o que era deleite.

946.

Somente aqueles que não estão habituados ao sofrimento
encarnam a coragem de cometer suicídio.

947.

No meu entender, superpoderosas são as pessoas com o
dom telepático da simpatia.

948.

Encareço aos cientistas a descoberta da vacina que
imunize contra o vírus do mau humor, tão contagioso
no convívio humano.

949.

No aconchego da penumbra, evoco o meteoro das
lembranças. E ele, ao atravessar o pensamento,
deixa atrás de si um rastilho de saudade...

950.

Você só conseguirá entender minha intimidade,
se for capaz de dissecar-me, fragmentar meus módulos,
desligar minhas conexões.

951.

Idéias retrógradas, carcomidas, só servem como fósseis,
num museu de antiguidades.

952.

Ao empilhar os sonhos na estante, para mais facilmente
identificá-los, eles me avisaram que só se aquietariam,
se eu lhes trouxesse um sorvete de neve com cobertura
de céu de brigadeiro.

953.

Naquela noite, de pouca festa e muita negritude,
a lua cacarejava e resmungava, como uma galinha choca
que nenhum galo queria namorar.

954.

Quando a Morte tocou a campainha para notificar que
estava agendando as próximas despedidas,
a Vida ordenou-lhe que esperasse, pois sua agenda ainda
transbordava de peixes no aquário e de faíscas no céu.

955.

Ao pressentir o hálito do vulcão, fuja para a trincheira,
que ali sua baba não o alcançará.

956.

Fisgada a alma e o corpo, alunissei e nunca mais desci ao
mar. Nem para presenciar o *strip-tease* das suas
excentricidades.

957.

*P*ara falar a verdade, a solidão tem medo do dia claro e da vigília noturna das estrelas.

958.

*N*a porta da botica, as beberagens se oferecem.
De todos os gostos, fórmulas, rótulos e preços.
Só não encontrei ainda a poção capaz de desfazer o nó nas tripas da inveja e a rouquidão na garganta da falsidade.

959.

*M*inhas lições de casa consistem em colorir ameixas e rosas, e maturar aves e uvas.

960.

O amor me lembra um pégaso. Leva-nos a rodopiar entre as constelações, bebericar estrelas, montar na cauda dos cometas. E, quando nos devolve à terra, a saciedade do gozo se fluidifica em nós.

961.

*N*ão se dedique em excesso, que a dedicação, com sua cauda em carretel, pode deixá-lo completamente enredado.

962.

O silêncio, benéfico se buscado deliberadamente, representa uma ameaça, quando opressivo e obrigatório.

963.

O abraço é uma invenção e tanto, pois tem o dom de fazer-nos sentir o coração do outro.

964.

Cuidado com as emanções do tédio! Elas podem envenenar em conta-gotas.

965.

Poeta dos suspiros e das fragrâncias, ele cheirava tudo com vagar, que o cheiro é a segunda pele das coisas.

966.

O grão de trigo que ele me ofereceu foi muito pouco para matar minha fome.

967.

O Brasil virou uma fábrica de crimes. Em todo beco uma engenhoca, em cada rua uma oficina. A produção de gente morta cresce mais que o PIB. Por favor, que estatística mais doidivas é essa que multiplica as perdas e subtrai os lucros?

968.

Nas horas divagantes da dúvida, a mente se parece a um elástico: estica e volta, puxa e solta, até acomodar-se de novo nos seus limites predeterminados.

969.

*A*luindo do ventre imantado da rocha, a água carrega um
poder curativo, do qual não se pode abdicar.

970.

*A*s crises que se amontoam nas gavetas da preocupação
vestem um xale puído e enfarinhado. Onde foi mesmo
que penduraram o espanador?

971.

*T*oda noite, o mar vomita sua bile crônica sobre a praia.
E a praia acorda cedo, para faxinar as areias e
devolver-lhes o charme.

972.

*M*elhor que digerir seu fel, é diluir a incerteza em mil
possibilidades.

973.

*A*s coxilhas, os prados e as ramagens me inundaram
qual uma chuva de esmeraldas. Desde então o verde e eu
nos elegemos, ora pai e filha, ora amante e amada.

974.

O grito agourento da terra, ressentida com o lixo dos
homens, não será o prenúncio do cataclismo anunciado
pelas trombetas do Apocalipse?

975.

Faço minha a exortação do profeta: “Cresça como chuva a tua doutrina, e espalhe-se como orvalho a tua palavra, sobre a erva e a verdura”.

976.

A formação do caráter começa na maternidade e se encerra na tumba.

977.

A baixa frequência às bibliotecas contrasta com a assiduidade do público nas danceterias.

978.

O carisma do exemplo conquista mais adeptos que a empolgação da palavra.

979.

A imaginação tem um poder mágico de encantar serpentes e cristalizar os raios solares.

980.

O emprego, que para alguns é jugo, para outros é alforria.

981.

Caíram de moda os carrilhões que badalavam o alvorecer
de minha infância...

982.

Não lhes parece bizarra a rebeldia insurgente
dos baderneiros?

983.

Sempre que se aceita uma aposta, é bom ter em mente
que pode ser a cartada final.

984.

Minha obsessão contra a preguiça e a vadiagem beira o
tabefe na raiz do ouvido.

985.

Envolta em gaze nacarada, a lua se extasiava ante as
ondulações do cerro, mal disfarçando seu fascínio erótico.

986.

Aqueles defeitos de estimação, que não temos coragem
de estraçalhar de vez, são sempre os que mais nos
molestam.

987.

Será que é civilizado o povo que entope de lixo a rua
onde mora, a água que bebe e a praça que frequenta?

988.

Uma viagem é sempre uma pilha de badulaques, uma mala de barriga cheia, uma bolsa se emoções a tiracolo.

O tempo de viagem só se compara a um piquenique de colegiais.

989.

A ternura pode ser tão fluida, a ponto de confundir-se com a opalescência da noite entretecida de luar.

990.

Quisera eu reflorestar a terra, com sementes de jasmim e girassol!...

991.

Na doença, uma porção de palpiteiros se apresentam como coadjuvantes. Entre eles, o conformismo, o recolhimento, a religiosidade. Trata-se de um evento de purgação e desapego.

992.

A beleza penetrou no corpo da menina e fez ali sua morada: pele de alabastro, olhos opalinos, dentes de marfim...

993.

Quedo-me deslumbrada ante a sincronia das garças, no vespertino vôo!

994.

Em fila indiana, os deserdados tiram plantão na porta
de certos bruxos...

995.

A pátria espera que a saga da mentira esteja com os dias
contados.

996.

Até o momento, a ciência não inventou uma máquina
capaz de suplantar o corpo humano.
Os robôs são mera caricatura.

997.

Ná era do plástico, os metais estão perdendo o principado.

998.

Os tubarões devoram os golfinhos. Isso no mar e em terra.

999.

O trem da história, a cada ano, passa mais veloz...

1000.

Peregrinando... qual ave de arribação, atravessei
montanhas, vales, desertos. E aqui cheguei...

*A vida às vezes se cristaliza, às vezes se esfarela.
Canta, chora, se condensa e se dilui em riso.
Sobe e desce, continuamente.
Espreme-se nas frestas do anonimato, ou agiganta-se
no brilhante farol da fama.
A vida procria o saber e a ignorância.
Tece a teia da covardia e da audácia.
Muralha ou pórtico, penumbra ou apoteose,
ela se perpetua no tempo, sem princípio
nem fim...*



Esses e muitos outros conceitos você encontrará na essência desta obra, que mescla lirismo autobiográfico com ecletismo poético, e repentes de humor com rebeldia e contestação.

Escolha, pois, o tema com que você deseja ilustrar sua agenda, palestra ou mensagem. Você estará construindo um triângulo simbólico, entre a autora, você e seu interlocutor.

ISBN 85-89769-26-7



9 798589 769265

méritos
editora

www.meritos.com.br